

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

CRISTIANE RODRIGUES NASCIMENTO ELESBÃO

AS QUESTÕES SOCIO-ECONÔMICAS E AFETIVAS E OS REFLEXOS NA
APRENDIZAGEM DO APRENDENTE

ANÁPOLIS - GO
2018

CRISTIANE RODRIGUES NASCIMENTO ELESBÃO

AS QUESTÕES SOCIO-ECONÔMICAS E AFETIVAS E OS REFLEXOS NA
APRENDIZAGEM DO APRENDENTE

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof^a. Dr^a Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

ANÁPOLIS - GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

CRISTIANE RODRIGUES NASCIMENTO ELESBÃO

AS QUESTÕES SOCIO-ECONÔMICAS E AFETIVAS E OS REFLEXOS NA
APRENDIZAGEM DO APRENDENTE

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, sob orientação da Prof^a. Dr^a Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.
ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira
PRESIDENTE DA BANCA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Prof^a. Ma. Sueli de Paula Cunha
CONVIDADA

RESUMO

Esta pesquisa é referente ao estágio supervisionado em Psicopedagogia cujo Diagnóstico Psicopedagógico foi realizado com o educando JS, de 9 anos de idade, matriculado e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da rede municipal de Anápolis. O caso foi encaminhado sob a queixa de dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais, destacando-se uma instabilidade no comportamento, apresentado pela escola. O processo de Diagnóstico ocorreu em dez sessões, consolidando-se por meio de Testes Psicopedagógicos como *Anamnese*, Provas Pedagógicas, Testes Projetivos, Provas Operatórias, Hora do Jogo, observações e escuta. Trata-se de um educando com uma história de vida que pode ser considerada complexa, fruto de uma gestação de risco, abandono do pai e uma condição socioeconômica precária. Nas provas e testes realizados não houve prevalência de problemas cognitivos, identificando-se que as questões socioeconômicas precárias e a afetiva, como a ausência paterna tem afetado o desempenho do aluno na aprendizagem.

Palavras chave: Afetividade. Aprendizagem. Aspectos Socioeconômicos.

ABSTRACT

This research is related to the supervised stage in Psychopedagogy whose Psychopedagogical Diagnosis was carried out with the educator JS, of 9 years of age, enrolled and attending the 3rd year of Primary Education, of a public school of the municipal network of Anápolis. The case was referred under the complaint of learning difficulties and emotional problems, highlighting an instability in behavior presented by the school. The process of Diagnosis occurred in ten sessions, consolidating itself through Psychopedagogical Tests such as Anamnesis, Pedagogical Tests, Projective Tests, Operative Tests, Game Time, observations and listening. He is an educated person with a life history that can be considered complex, the result of a risk management, abandonment of the father and a precarious socioeconomic condition. In the tests and tests carried out he does not hear the prevalence of cognitive problems, identifying that the precarious and affective socioeconomic issues, such as paternal absence, have affected the student's performance in learning.

Keywords: Affectivity. Learning. Socioeconomic Aspects.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3	METODOLOGIA	17
3.1	LOCAL DE PESQUISA	17
3.2	TÉCNICAS UTILIZADAS	17
3.3	PROCEDIMENTOS	18
4	DIAGNÓSTICO	21
4.1	IDA À ESCOLA	21
4.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	22
4.3	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA	22
4.3.1	Observação da criança na escola – sala de aula	22
4.3.2	Observação da criança na escola – fora da sala de aula	24
4.4	ANAMNESE	24
4.5	ENTREVISTA COM A CRIANÇA	26
4.6	A HORA DO JOGO	28
4.7	JOGOS DIVERSOS	30
4.8	DESENHO LIVRE	30
4.9	PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS	32
4.9.1	Provas de conservação	32
4.9.2	Provas de classificação	33
4.9.3	Provas de seriação	35
4.10	PROVAS PROJETIVAS	35
4.10.1	Par Educativo	36
4.10.2	Família Educativa	37
4.10.3	Eu e Meus Companheiros	38
4.10.4	Quatro Momentos de Um Dia	39
4.11	PROVAS PEDAGÓGICAS	40
4.11.1	Leitura	40
4.11.2	Escrita	40
4.11.3	Raciocínio Lógico Matemático	40
5	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

REFERÊNCIAS 48

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Elaborado a partir do tema “As questões socioeconômicas e afetivas, e os reflexos na aprendizagem do aprendente”, este relatório teve o objetivo geral de evidenciar os aspectos causadores da dificuldade de aprendizagem pelo aprendente. Os objetivos gerais do estudo foram: analisar o comportamento do educando na escola, dentro e fora da sala de aula; refletir acerca de dados relativos à história de vida do sujeito desde a gestão; verificar seu comportamento em jogos, desenhos, provas operatórias, projetivas e pedagógicas.

O trabalho se justifica em primeiro plano pela necessidade de complementar a formação do profissional em psicopedagogia através da vivência prática dos procedimentos estudados durante o curso em nível teórico. Juntamente com esta justificativa há de se ressaltar o interesse da escola e família na obtenção de parecer acerca do aluno à luz dos instrumentos e técnicas da psicopedagogia.

O estudo realizado teve foco no aprendente JS filho de VMS que em entrevista destacou entre outras informações que menino é filho único e fruto de uma gestação complicada (oito meses) do ponto de vista físico e psicológico, pois a mãe além de passar por problemas de saúde como hipertensão, inchaço, contrações e dores durante toda a gravidez, também enfrentou uma instabilidade no relacionamento conjugal, uma vez que seu cônjuge chegou ao ponto de socar sua barriga, pois o mesmo queria que ela abortasse o filho. Neste período a mãe apresentou quadro de depressão.

Ainda de acordo com a mãe do aluno, o parto assim como a gestão também foi complicado, uma vez que a mãe ficou com a bolsa rompida por 2 (dois) dias e com sangramento. Ao receber a gestante para atendimento, os médicos disseram que a salvariam, mas não ao seu filho. No entanto, após o nascimento, o menino prematuro se mexeu e foi então que os médicos perceberam que estava vivo e tomaram as devidas providências encaminhando-o para a incubadora. Vale complementar que segundo a mãe não amamentou na mãe logo após o nascimento, mas depois de alguns dias o leite da mãe desceu, todavia, o bebê não conseguia sugar o seio materno, demorando para se adaptar.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho contemplou tanto uma pesquisa bibliográfica, assim como uma pesquisa online, visto que foram utilizados tanto artigos científicos disponíveis em meio eletrônico como livros de

pesadores próprios do campo da psicopedagógica. Os testes selecionados foram lidos, tendo os pontos mais relevantes destacados a fim de subsidiar a compreensão da parte prática do trabalho.

A parte prática do trabalho se consolidou por meio do psicodiagnóstico, que de acordo com as concepções de Weiss (2008), é um procedimento cuja finalidade é a de identificar aspectos que se interpõe ao desenvolvimento da aprendizagem, baseando-se, para tanto, em uma sequência de observações, provas e testes todos devidamente fundamentados teoricamente. Neste processo, levanta-se hipóteses acerca das causas da dificuldade de aprendizagem. A confirmação ou não destas ocorre durante o processo diagnóstico a fim de propor uma intervenção adequada para sanar os obstáculos que impedem o sujeito de aprender. Neste sentido, é fundamental que o profissional tenha um olhar e escuta pautados pela perspectiva psicopedagógica seja clínica e/ou institucional.

O processo de diagnóstico envolveu entrevista com a professora, observação do aprendente em sala de aula e no ambiente externo da escola, anamnese, entrevista com a criança, jogos, desenhos, provas operatória, provas projetivas e provas pedagógicas. Da aplicação e análise destes instrumentos resultou o informe psicopedagógico, no qual há de se destacar o encaminhamento cabível do aprendente tendo em vista sua realidade, que conforme ficou comprovado por este estudo está centrada na questão socioeconômica e afetiva.

O nível socioeconômico dos educandos reflete no desenvolvimento da aprendizagem, de forma que alunos desprovidos de condições básicas como alimentação, moradia, saneamento, luz elétrica, acesso a direitos sociais como lazer e cultural apresenta baixo desempenho escolar e tendem a apresentar dificuldades de aprendizagem.

Constata-se assim que a condição social e familiar são fatores influenciadores na aprendizagem do aluno podendo se caso negativo, representar entraves para a construção do conhecimento. Dados revelam que 60% de alunos que vivem em residências desprovidas de energia elétrica e água encanada apresentam leitura insuficiente. Em relação à escolaridade dos pais, 54% dos alunos com pais semianalfabetos apresentam dificuldades de aprendizagem escolar (GRISPINO, 2005).

A afetividade que se baseia na sensação de emoções está diretamente ligada ao aspecto psíquico do sujeito, estando presente desde o nascimento, visto que se trata de uma informação genética. A afetividade leva os sujeitos a aproximarem ou a

distanciarem de seus pares e desta forma constituir sua cultura e conseqüentemente sua aprendizagem, visto que constitui elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo (ANTUNES, 2006).

Os fatores acima mencionados tem afetado a aprendizagem do aluno participante do psicodiagnóstico. A aprendizagem à luz das teorias de Vygotsky (2002) é um processo contínuo do qual o aprendente é sujeito ativo, construindo novos conhecimentos a partir da exploração que faz do ambiente. É nesta perspectiva de aprendizagem que este teórico elaborou a ideia de aprendizagem mediada, por meio da qual o aluno tendo como base as orientações do professor, constrói seus processos mentais superiores, sendo imprescindível a interação com o meio para que ocorra o processo de internalização.

Ficou claro por meio dos dados obtidos pelo psicodiagnóstico que, a condição socioeconômica do aluno, bem como aspectos afetivos tem gerado dificuldades de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem segundo Weiss (2008) está fundamentada em três perspectivas básicas, sendo sociedade, escola e o próprio aluno. A sociedade pelo fato que condições político-sociais, econômicas, culturais, estrutura social e ideologias dominantes muitas vezes se impõem como obstáculos para o adequado desenvolvimento da aprendizagem. As questões afetivas são inerentes ao próprio aluno, visto que muitas vezes suas próprias condições internas de aprendizagem se constituem como obstáculo para seu desenvolvimento cognitivo, incluindo-se tanto a história pessoal como familiar.

Em relação à atuação do Psicopedagogo é válido salientar com base neste estudo que ocorre com foco na busca de compreensão dos fatores que levam a não aprendizagem, realizando para tanto, um diagnóstico por meio do qual explicita as particularidades e a realidade do sujeito, criando condições para realizar intervenções. Fica clara que a atuação do Psicopedagogo ocorre de forma diagnóstica e interventiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O marco do surgimento da Psicopedagogia são os Centros Psicopedagógicos fundados em 1946 na Europa através da idealização de J Boutonier e George Mauco, onde os procedimentos se fundamentavam na junção de conhecimentos inerentes à Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, para o auxílio de alunos com dificuldades de aprendizagem. Esta corrente de caráter médico-pedagógico influenciou teóricos pensadores argentinos como Fernandez (1991) e Visca (2010), que sistematizaram tal área de conhecimento a partir da aplicação de testes de uso corrente. Esta importante área de conhecimento passou a ser utilizada no Brasil a partir da década de 1970, visando auxiliar na compreensão e combate aos problemas de aprendizagem.

Verifica-se, de acordo com as abordagens de Bossa (2007), que a Psicopedagogia surgiu da necessidade de se compreender as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem e combater o fracasso escolar. Assim, seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem tendo como base a tríade família/escola/sociedade.

A Psicopedagogia vem buscando entender os problemas de aprendizagem que cada vez mais estão presentes nas escolas, onde, muitas vezes não se compete a comportamentos inadequados das crianças, mas sim, a dificuldades e transtornos que acabam interferindo no desenvolvimento escolar (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 4).

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento que vale-se de conceitos da Psicologia e Pedagogia, mas tem procedimentos próprios que visam proporcionar o estudo do processo de aprendizagem, concebido como algo estrutural, interacional e construtivo. À luz deste campo do conhecimento a aprendizagem envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais. O objetivo fundamental da Psicopedagogia é remover os obstáculos que entravam a aprendizagem do aluno e facilitar o desenvolvimento deste processo (MARIANI; MARIANI, 2005).

A Psicopedagogia, como área de estudos, surgiu da necessidade de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas à sua educação, mais especificamente à sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento social. Procurava-se, assim, o porquê ocorria essa problemática, avaliando e diagnosticando a criança, física e psicologicamente. Envolvidos nessa busca, estavam professores, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e psicomotricistas. Nessa primeira etapa da história da

Psicopedagogia, todo diagnóstico recaía sobre a criança, o que significava que nela estava o problema, sendo então encaminhada para atendimento especializado. Esse enfoque de diagnóstico, prescrição e tratamento, envolvendo prognóstico, trazia implícita uma concepção de que o fim da educação era de adaptar o homem à sociedade (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 3).

A Psicopedagogia visa aplicar conhecimentos distintos de áreas específicas para promover uma compreensão mais clara das variáveis que ocorre no processo de aprendizagem. Em sua vertente clínica refere-se a todas as situações relativas ao processo de aprendizagem e seus possíveis resultados. Trata-se de uma proposta que vai ao encontro da necessidade de diagnóstico e intervenção, imposta pelas dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar (PORTELLA; HICKEL, 2010).

É a área de estudo dos processos e das dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. O psicopedagogo identifica as dificuldades e os transtornos que impedem o estudante de assimilar o conteúdo ensinado na escola. Para isso, faz uso de conhecimentos da pedagogia, da psicanálise, da psicologia e da antropologia. Analisa o comportamento do aluno, observando como ele aprende. Promove intervenções em caso de fracasso ou de evasão escolar. Além de trabalhar em escolas, pode atuar em hospitais, auxiliando os pacientes a manter contato com os conteúdos escolares. Pode trabalhar também em centros comunitários ou em consultório, público ou particular, orientando estudantes e seus familiares no processo de aprendizagem (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 3).

De acordo com Bossa (2007), a atuação do Psicopedagogo é basicamente diagnóstica e interventiva, conforme pode ser mais bem entendido pelo fragmento a seguir:

Cabe ao psicopedagogo identificar e tratar das dificuldades na aprendizagem, proporcionando e oferecendo recursos para que tanto na escola, hospitais, e próprias clínicas, sejam organizados projetos de prevenção, auxílio, criação de estratégias para que ocorra o ensino aprendizagem. Para que tanto o professor como o aluno tenha um novo olhar na arte de ensinar e aprender, mudando tanto as estratégias de passar o conhecimento ao educando, quanto o educando aprendendo novas estratégias de gravar, entender e adquirir o entendimento (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 4).

O diagnóstico e a intervenção precoce das dificuldades de aprendizagem proporcionam mais expectativas de melhora e evolução dos alunos, contribuindo para minimização dos impactos gerados sobre o indivíduo e sobre a sociedade. Contudo, é válido salientar que, durante o psicodiagnóstico o profissional deve se focar no sujeito e na relação que este estabelece com a aprendizagem, pois seu

objetivo básico deve ser de auxiliar o aluno que não apresenta condições de aprender pelos meios formais, o qual não desenvolve suas habilidades de forma satisfatória (RUBINSTEIN, 1999).

A prática psicopedagógica partiu inicialmente de médico-pedagógico para identificar os problemas de aprendizagem. Atualmente, a área da Psicopedagogia envolve uma equipe multidisciplinar com profissionais de psicologia, pedagogia, neurologia, psicanálise, assistente social e fonoaudióloga (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 5).

A intervenção psicopedagógica deve ser direcionada à diversidade tendo como finalidade a oferta de auxílio individual visando solucionar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem, e levar o aluno a um amadurecimento pessoal por meio da evolução de características próprias (BATALLOSO, 2011).

A psicopedagogo é parte fundamental no auxílio à aprendizagem, tanto no ato de aprender, quando na modificação de métodos de ensino, tanto no acompanhamento do indivíduo, quanto das pessoas que o rodeiam, seu contexto social (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 6).

Para a intervenção psicopedagógica o profissional deve selecionar atividades de natureza mediadora com vistas a alterar a forma de pensar e canalizar a aplicação das funções cognitivas do sujeito. Assim, é necessário que sejam propostas situações que estimule o confronto com as formas de se relacionar com o conhecimento, tendo em vista a condição do aprendente para uma tomada de consciência sobre seu estilo de aprendizagem, ou seja, o 'como eu aprendo' e 'como me relaciono com o saber' (RUBINSTEIN, 1999).

É possível perceber que o psicopedagogo pode estar atuando nessas duas áreas que são compostas por atendimento individual em clínicas, auxiliar em hospitais, dando orientação aos professores e também em empresas. O seu trabalho deve ser dar em torno da orientação no processo de ensino aprendizagem, tratamento de transtornos que dificultem esse processo (DELABETHA; COSTA, 2014, p. 10).

A Psicopedagogia em sua vertente clínica contempla uma visão de aprendizagem em uma perspectiva integrada, levando em consideração todas as dimensões do sujeito e a atuação destas no processo de aprendizagem. Considera que os processos cognitivo, afetivo, emocional, social, cultural, orgânico, psíquico e pedagógico estão entrelaçados e não se pode aprender sem que estes se relacionem

de forma equilibrada. A intervenção neste âmbito proporciona ao indivíduo, condições para aprender de forma equilibrada, em um processo prazeroso, onde o aluno é sujeito de seu conhecimento (MARIANI; MARIANI, 2005).

O escopo fundamental da Psicopedagogia Clínica é o sujeito que aprende, considerando neste sentido, aspectos de sua história de vida, seus vínculos familiares, a modalidade de aprendizagem, e a compatibilização entre conhecimento e saber. Busca conhecer o aluno tendo como eixo norteador a forma como ele aprende e/ou não aprende. Assim sendo visualiza-se seu duplo papel, diagnóstico e interventivo, por meio dos quais busca-se conhecer as relações em toda sua complexidade, tendo em vista os lugares e os papéis ocupados pelos sujeitos (PORTELLA; HICKEL, 2010).

O papel do psicopedagogo da clínica, é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que lhe impede de aprender, para que juntos, possam modificar uma história de não aprendizagem. Dessa forma a psicopedagogia clínica faz o papel de intervenção terapêutica, pois existe um profissional especializado no caso, o psicopedagogo e um sujeito com dificuldades no processo de aprendizagem. E a psicopedagogia institucional, faz o papel preventivo e esta tem como seu centro de interesse a instituição (ARAGÃO, 2010, p. 11).

As ações que compõe a intervenção psicopedagógica clínica direcionam-se ao resgate da aprendizagem, empregando-se para tanto, a formulação de espaço e vínculo de confiança, acompanhada da proposição de recursos específicos mais adequados possíveis. Procura-se por meio desta atuação clínica, levar o sujeito a resgatar seu papel na construção do conhecimento, atribuindo-lhe papel fundamental e autoria do processo (BATALLOSO, 2011).

Enquanto o adulto precisa adaptar-se rapidamente ao ritmo do mundo, também precisa dedicar-se às questões referentes à formação da criança, que ainda parecem freadas, tais como a alfabetização, problemas de aprendizagem, comunicação entre família e a escola, problemas com professores. Embora tais assuntos não constituam novidades, precisam ser retomados para não correrem o risco de, com nomes novos, alimentar a crença de que não se convive mais com antigos problemas, ou seja, novas tecnologias como a Internet estimulam pesquisadores para novos ambientes de aprendizagem otimizando e tornando mais eficiente a comunicação e ao mesmo tempo a ineficácia para manter ambientes tradicionais de aprendizagem (LEITE, 2002, p.15).

Como já apontado anteriormente a dificuldade de aprendizagem está diretamente ligada a aspectos sociais, visto que pode ser proveniente da falta de

recursos financeiros pela família do aprendiz, falta de acesso a bens culturais e outros aspectos (WEISS, 2008). Fica claro desta forma que, as condições socioeconômicas dos educandos podem representar obstáculos para a ocorrência da aprendizagem, de forma que dados estatísticos apontam que alunos que vivem em más condições de vida, sem água encanada, sem saneamento básico, sem energia elétrica e outros bens fundamentais estão mais sujeitos a apresentarem dificuldades de aprendizagem (GRISPINO, 2005).

Todo ser humano estabelece relações com o meio em que vive, as quais desenvolvem-se de maneiras muito particulares, conforme as representações que cada pessoa estabelece do real. Logo, a imagem mental é um importante elemento para que seja possível desvendar as representações que as crianças apresentam do conjunto. tomar consciência do meio ambiente não significa apenas conceituá-lo, mas, sobretudo operar sobre ele, preservá-lo e transformá-lo. Não se conhece algo de fato, se não se compreender como modificá-lo (VESTENA; OLIVEIRA, 2015, p. 24).

O enfrentamento diário de problemas socioeconômicos tende a tornar os pais mais distantes dos filhos, sendo comum a manifestação de atitudes ríspidas, grosseiras e até agressivas, aspectos estes que levam ao sujeito a se fechar em uma redoma protetora contra a rejeição e aos maus tratos, o que muitas vezes impede que o aluno receba do professor de forma espontânea o procedimento que se destina a produzir a aprendizagem. Prepondera o medo e a desconfiança, constituindo-se em entraves para o relacionamento interpessoal, o que dificulta a abordagem do professor (MALDONADO, 1994).

Segundo Leite (2002) na sociedade atual a educação tem sido incumbida cada dia mais da função de contribuir para a formação de sujeitos participativos, cidadão e efetivos atores na democracia. É frente a este papel que questões como dificuldade de aprendizagem e metacognições têm sido cada vez mais abordadas.

Na concepção de Gabani (2013) diz-se dificuldade de aprendizagem o fato de certo aluno ou alunos não responderem de forma típica ao trabalho educativo feito em sala de aula, tratando-se desta forma de um termo genérico empregado para referenciar uma defasagem na aquisição e/ou automatização de uma ou mais competências. Incluem-se na dificuldade de aprendizagem o padrão que “resulta da influência de condições ou eventos transitórios na vida do aluno que estão interferindo negativamente no ato de aprender” (GABANINI, 2013, p. 10).

“Quando aprofundamos a investigação sobre a origem e as características

das dificuldades dos alunos defasados em sala de aula, podemos identificar dois grandes padrões” (GABANINI, 2013, p. 10).

Fica claro que fatores sociais, escolares e pessoais afetam os aprendentes em sua aprendizagem podendo gerar obstáculo para sua consolidação, dando origem ao que se denomina dificuldade de aprendizagem, que pode ser identificada pela atuação clínica do Psicopedagogo por meio da realização do psicodiagnóstico, ao final do qual deve fazer os devidos encaminhamentos para as respectivas abordagens interventivas e terapêuticas.

3 METODOLOGIA

3.1. LOCAL DE PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir das atividades executadas no decorrer do Estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis e ocorreu na área clínica, em uma escola da Secretaria Municipal de Educação desta cidade. Conforme ocorre nesta rede municipal de ensino as escolas contam com professores, equipe gestora e técnicos administrativos, formados e pós-graduados em várias áreas. Quando se verifica a necessidade de atendimento multiprofissional a determinado aluno, a escola o encaminha para o Centro Municipal de Atendimento a Diversidade (CEMAD), que oferece atendimento nas seguintes áreas: Psicologia, Fonoaudiologia, LIBRAS, Braile, Informática, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Estimulação. Constatou-se que o Centro Municipal de Atendimento a Diversidade (CEMAD) não disponibiliza de médicos para os atendimentos dos alunos, que diante na necessidade, são encaminhados ao atendimento público por meio do Sistema Único de Saúde - SUS, alguns casos são encaminhados para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) e outros para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A instituição, através do trabalho de toda a equipe, inclusive do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como por meio dos devidos encaminhamentos, quando necessário, atua no sentido de identificar e compreender aspectos que se impõe negativamente ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Diante desse fato, pratica ações no sentido de auxiliar os educandos na superação dos entraves que se impõe ao seu desenvolvimento cognitivo, realizando ainda ações de apoio e inclusão, com destaque na Educação Especial conforme preconizado pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN), visando melhorar o processo de aprendizagem dos educandos que compõe este público.

3.2. TÉCNICAS UTILIZADAS

O trabalho foi elaborado a partir do método dedutivo, visto que as análises partiram de considerações teóricas acerca da dificuldade de aprendizagem, para compreender o fenômeno de forma prática e local, adotando-se um aluno específico

em uma escola específica. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), entende-se por método dedutivo aquele que parte do emprego de uma regra geral para subsidiar a compreensão de casos específicos. Ademais, aplicando-se o método dedutivo ao caso em estudo tem-se como regra geral que, as dificuldades de aprendizagem podem ser oriundas da sociedade, da escola ou do próprio aluno.

O desenvolvimento do estudo teve como base a realização de uma pesquisa bibliográfica, por meio de materiais como: livros, artigos científicos, teses e dissertações, destacando-se entre os principais autores: Paim, Visca, Fernandez. Destaca-se que a pesquisa bibliográfica é um importante procedimento da atividade científica, sendo realizada a partir da consulta de textos já elaborados e publicados não só em livros físicos como também por meio eletrônico (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Além disso, foi efetuada uma pesquisa em meio eletrônico tendo como base a obtenção de estudos mais atuais acerca do objeto de estudo, visando fundamentar as observações realizadas através da pesquisa de campo, que se consolidou por meio do diagnóstico psicopedagógico.

O diagnóstico psicopedagógico foi realizado no primeiro bimestre deste ano letivo, realizando-se duas sessões semanais com duração de 40 minutos cada, além do tempo destinado a seleção e preparação do material necessário. Para tanto, foi escolhido o caso do educando JS, conforme será denominado para efeitos deste relatório, que tem 9 anos de idade e está regularmente matriculado e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental. JS foi encaminhado para avaliação psicopedagógica sob a queixa de apresentar dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais, destacando-se uma instabilidade no comportamento.

Através do Diagnóstico Psicopedagógico procurou-se compreender o educando em uma perspectiva global, tendo como base os recursos próprios que ele usa para aprender, explicitando os possíveis desvios que estão ocorrendo no processo de aprendizagem, procurando-se evidenciar os diversos fatores que exercem interferências e comprometimentos neste processo.

3.3. PROCEDIMENTOS

Corroborando com o teórico Rubinstein (1999), O Diagnóstico Psicopedagógico foi composto por várias etapas, entre as quais é válido destacar previamente a Anamnese, que conforme ensina Weiss (2004) é uma entrevista por

meio da qual é possível ter de forma integrada, dimensões do aprendente, delineando-se assim, passado, presente e futuro, o que é possível pelo fato de envolver a família. Procedimento cuja finalidade é a coleta de dados relacionados à história de vida do educando que represente relevância significativa para a avaliação da queixa. Tendo em vista sua eficácia, a Anamnese foi realizada a partir de um caráter semidiretivo, tendo objetivos devidamente definidos e ainda utilizando questionamentos complementares, sempre que necessário, visando o aprofundamento.

Empregou-se Técnicas Projetivas Psicopedagógicas, visando possibilitar ao sujeito, condições para expressar a representação social que tem em relação ao aprender, considerando neste procedimento, tanto os aspectos objetivos como os subjetivos. Destaca-se no âmbito destas técnicas, o Par Educativo, que conforme relata Weiss (2004) visa proporcionar a compreensão de vínculos estabelecidos entre aprendente e ensinante no contexto da aprendizagem. Tem-se ainda, a Família Educativa cujo escopo fundamental foi pesquisar as relações de aprendizagem no âmbito familiar, tendo em vista o Modelo de Aprendizagem que os vários membros desta importante célula possuem e transmitem.

Outra prova realizada foi a denominada Eu e Meus Companheiros, cuja finalidade fundamental foi de estabelecer meios para o conhecimento dos vínculos estabelecidos pelo sujeito com seus companheiros de sala no âmbito escolar, destacando-se os sentimentos vivenciados e as expectativas que o sujeito possui.

Outro valioso recurso utilizado foi a Hora do Jogo, cuja relevância recebe destaque no contexto do Diagnóstico Psicopedagógico, pois conforme destaca Fernandez (1991) o objetivo deste é a investigação da inteligência do aprendente por meio do processo do jogo e não de seu resultado em si. Pois tal processo ocorre em um recorte espacial e temporal, denominado pela autora como 'espaço transacional', que é o espaço do desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. É de grande relevância que o psicopedagogo observe de forma atenciosa as ações que o aprendente realiza e a forma como ele as faz, procurando tornar evidentes, significantes que remetem a ideias relacionadas ao processo de aprendizagem e inconscientes, demonstrando assim a relação do sujeito com o oculto, o mostrar.

Foram empregadas também Provas Pedagógicas, que tiveram a finalidade de investigar aspectos relacionados a leitura, escrita, interpretação e matemática, tendo com base o nível escolar do aprendente, para possibilitar análise dos pré-requisitos

fundamentais que o sujeito apresenta para a aprendizagem de certo conteúdo. Estas provas se distinguem dos instrumentos de avaliação escolar, estando diretamente relacionadas à perspectiva psicopedagógica.

Buscou-se a compreensão das estruturas cognitivas que o educando já possui aplicando-se as Provas de Diagnóstico Operatório e realizando sua respectiva análise, visando à identificação do nível de pensamento que o sujeito apresenta, bem como a internalização de conceitos e sua capacidade em resistir às contra argumentações propostas no sentido de estimular seu raciocínio. Neste rol foram empregadas as Provas de Conservação, Classificação e Seriação.

De forma a complementar a aplicação dos vários testes procedeu-se a uma observação da rotina do educando no ambiente escolar, focando as observações em seu cuidado e organização com o material didático, bem como sua atenção e dedicação nas atividades. Foram utilizados e desenvolvidos ainda Jogos Pedagógicos tendo em vista o levantamento e confirmação de hipóteses, constituindo-se parte do processo contínuo de Diagnóstico Psicopedagógico, que nortearão o início das intervenções psicopedagógicas a serem realizadas com JS.

4 DIAGNÓSTICO

Neste tópico faz-se referências teóricas e práticas acerca do Diagnóstico Psicopedagógico, de forma que é fundamental destacar previamente que, se trata do instrumental básico do Psicopedagogo, a fonte de todas suas reflexões, por meio do qual pode compreender os fatores que geram as dificuldades de aprendizagem e então, fazer o devido encaminhamento.

O Diagnóstico Psicopedagógico é um processo composto de várias etapas que ocorrem por meio da aplicação de testes, provas e uma constante observação, mantendo-se um olhar e escuta atentos, tendo em vista proporcionar ao profissional uma compreensão efetiva acerca do aprender e do não aprender do sujeito aprendente. Neste sentido o Diagnóstico Psicopedagógico deve contemplar as seguintes particularidades: identificação dos recursos com que o aprendente conta para aprender; o significado do aprender para a família; o papel da criança instituído pela família acerca do aprender; a modalidade de aprendizagem do sujeito; a posição frente ao oculto (FERNÁNDEZ, 1992).

Vale ressaltar ainda que, no âmbito do Diagnóstico Psicopedagógico deve o profissional procurar conhecer os vínculos afetivos estabelecidos pelo sujeito com as pessoas, pares, professor, membros da família. Este procedimento proporciona o entendimento das relações do sujeito, explicitando fatores relativos a sua história de vida, bem como fatores aos quais o não aprender pode estar relacionado (PAÍN, 1992).

4.1. IDA À ESCOLA

No dia 01 de fevereiro de 2018 a pesquisadora compareceu à EMJAS, a fim de se apresentar ao gestor e expondo-lhe a necessidade de realizar o Estágio Supervisionado em Psicopedagogia, entregando-lhe a Carta de Apresentação e Termo de Compromisso. Após sua autorização para a realização das atividades a mesma foi devidamente apresentada à equipe gestora e ao professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que selecionou o aluno que seria objeto do diagnóstico psicopedagógico, tendo em vista a necessidade da escola em conhecer melhor os aspectos que representam entraves para sua aprendizagem e assim, poder auxiliá-lo na superação destes fatores. Após as orientações do

professor AEE a pesquisadora foi apresentada à professora que a recebeu de forma receptiva e então iniciar o trabalho com o aprendiz.

4.2. ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Ao realizar a entrevista com a professora regente, responsável pelo aluno em processo de diagnóstico, a mesma afirmou que o educando apresenta baixo rendimento, problemas de comportamento, problemas emocionais, sendo muito inquieto epositor em relação às regras de condutas comuns a todos.

Em relação aos aspectos da fala, leitura e escrita não há queixas por parte da professora, contudo, no que tange aos aspectos emocionais ela relata que o aluno é agitado, inquieto, agressivo, impulsivo epositor.

Em relação à aprendizagem, o aluno apresenta competência para ler, escrever, interpretar e desenhar, mas tem dificuldades em se concentrar nas atividades em sala e em obedecer às normas de conduta impostas pela instituição por meio da figura da professora. Apresenta também dificuldades em relação ao raciocínio lógico matemático, não conseguindo, muitas vezes, realizar cálculos simples.

Não apresenta diagnóstico fechado e ainda não fez tratamento especializado. Entre os fatores que podem gerar as dificuldades apresentadas pelo aluno é válido ressaltar os familiares, devido à ausência e desconhecimento da figura paterna, assim como fatores de ordem econômica, visto que o aluno não tem acesso a brinquedos e outros bens culturais importantes ao desenvolvimento infantil. Estes dois fatores levam a outros problemas como rebeldia, sem autoestima e indisciplinado.

4.3. OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

4.3.1. Observação da criança na escola – sala de aula

No dia 9 de fevereiro de 2018 foi realizada a observação em sala. Nesta oportunidade, observou-se que a professora regente, denominada para efeitos deste relatório como 'SM' do 3º ano B, iniciou a aula realizando uma oração seguida de uma música que foi cantada por todos como meio de acolhida.

Após a acolhida a professora disse boa tarde aos alunos e passou à explicação do calendário, ressaltando, em especial, a respeito do feriado de Carnaval. Após os procedimentos iniciais, a professora propôs aos alunos, a realização de uma atividade com figuras e a primeira letra do nome da imagem, na qual os alunos deveriam completar os substantivos comuns. O aprendente em observação JS não interagiu no decorrer das orientações da professora. Em geral, o aprendente não apresenta muito interesse em acompanhar a turma, conforme foi possível verificar que resulta na não aprendizagem.

Outro dado importante a ser averiguado é sobre sua lentidão na escrita. De modo geral, o aprendente JS não se concentra durante as aulas, não realiza as correções das atividades de forma adequada, fatores que levaram a professora a colocar sua carteira, próximo à sua, para desta forma, poder acompanhar melhor o educando. A professora relatou que ele não faz as atividades, nem mesmo as que são passadas para casa, em especial as de Língua Portuguesa, conforme foi possível observar no próprio caderno do educando durante a correção pela professora regente.

Trata-se de um aluno muito inquieto que se levanta muito da carteira e anda muito pela sala de aula, chegando a incomodar os colegas, pois bate com o lápis na carteira dos outros educandos prejudicando a atenção dos mesmos e o andamento da aula.

A lentidão do aluno para realizar as propostas de trabalho é também intensa que, em geral, perde muito tempo na mera redação do cabeçalho. Além disso, conversa muito e não foca sua atenção nas ações da professora. Ele faz 'gracinhas' para obter a atenção dos colegas chegando ao ponto de levar para a sala um recipiente com água e sal para ficar borrifando nos olhos dos colegas. Quanto à professora, interviu na situação tomando-lhe o recipiente o qual disse: "Deu sorte que não era veneno".

A postura da professora é de diálogo com o aprendente, a mesma reitera que esse tipo de atitude não deve ocorrer. Mas, em geral, ele não lhe dá importância, e muitas vezes, conta com o apoio da mãe que o vê apenas como vítima. Essa afirmação ficou clara na Anamnese quando, em todo tempo, a mãe tenta justificar a conduta do filho.

A professora também adota a postura de conscientizar os educandos de modo geral, e em especial, o aprendente em questão, acerca das consequências de

não fazer as atividades escolares, deixando claro que há momento para tudo, não podendo privilegiar o brincar em detrimento dos estudos.

O aprendente não tem muita empatia pela professora e colegas de sala, pelo o observado em sala, em geral tem maior afinidade apenas com dois colegas em uma sala de 28 alunos entre os quais, cinco são laudados.

Dessa maneira observa-se que algo impede que o aprendente apresenta comportamento que não condiz com sua idade, onde o mesmo causa prejuízos a ele e aos colegas, atrapalhando durante a aula.

4.3.2. Observação da criança na escola – fora da sala de aula

Durante o recreio, o aprendente brinca, interage bem com crianças de outras salas, em especial no parquinho. Na hora do lanche o aluno quer ser o primeiro, chegando ao ponto de empurrar outros alunos.

Gosta tanto do parquinho que, quando toca o sinal para os alunos retornarem à sala de aula ele quer continuar brincando, forçando a coordenadora a chamá-lo, repetidas vezes, para retornar à sala de aula. Assim sendo, o aprendente é um dos últimos alunos a retornar do recreio.

De acordo com Piaget o aprendente tem 10 anos e encontra-se no Estágio Operatório Concreto.

No dia da observação feita em sala de aula ocorreu uma festinha em comemoração ao carnaval, sendo um momento de muita descontração, com música, danças, enfeites e fantasias. Ele participou livremente do evento, visto que a única regra era que os alunos se divertissem. Então teve a oportunidade de dançar, cantar e, o tempo todo, se mostrou encantado pela decoração do ambiente, visto que a escola estava muito colorida com enfeites feitos de papel de todas as cores, balões e outros objetos de decoração.

4.4. ANAMNESE

Por meio das abordagens de Sampaio (2014) é possível evidenciar que, proveniente do grego ‘anamnésis’ a palavra é empregada para referenciar recordação, por meio da qual busca-se explicitar as manifestações de sintomas e sinais. Para tal procedimento deve o profissional se orientar por meio de um diálogo

franco, mantendo seu foco na escuta ao sujeito, deter conhecimento científico e controle emocional diante dos fatos com os quais tenha contato durante o procedimento.

Constitui-se em uma entrevista que tem foco direcionado e é entendida como um dos pontos mais relevantes do diagnóstico. É por meio desse procedimento que se obtém detalhes acerca da história de vida do sujeito, tanto no plano individual como coletivo, envolvendo fatos do passado e presente, que permitem realizar projeções para o futuro. Busca-se reunir dados acerca das aprendizagens iniciais do sujeito, evidenciando seu histórico familiar e história clínica (WEISS, 2004).

Através da história de vida do sujeito é possível ter claro o nível de individualização que a criança apresenta em relação àqueles com os quais convive, em especial sua mãe (PAÍN, 1992). Para se ter claros os dados mais relevantes parte-se geralmente da gravidez, pré-natal e nascimento, visto que se trata de momentos muito importantes na história do indivíduo, influenciadores inconscientes da aprendizagem (WEISS, 2004).

Dando sequência ao estudo da história do sujeito é relevante delinear de forma clara aspectos relacionados às primeiras aprendizagens, ou seja, as informais, não escolares. Explicitando de acordo com Weiss (2004), em que medida a família estimula o desenvolvimento da criança.

Por meio de entrevista realizada com a mãe do aprendente JS, a senhora VMS, foi possível verificar que há elementos na história de vida do educando que, devem ser considerados. O menino é filho único e fruto de uma gestação complicada (8 meses) do ponto de vista físico e psicológico, pois a mãe além de passar por problemas de saúde como hipertensão, inchaço, contrações e dores durante toda a gravidez, também enfrentou uma instabilidade no relacionamento conjugal, uma vez que seu cônjuge chegou ao ponto de socar sua barriga, pois o mesmo queria que ela abortasse o filho. Neste período a mãe apresentou quadro de depressão.

O parto também foi um evento complicado, uma vez que a mãe ficou com a bolsa rompida por 2 (dois) dias e com sangramento. Ao receber a gestante para atendimento, os médicos disseram que a salvariam, mas não ao seu filho. No entanto, após o nascimento, o menino prematuro se mexeu e foi então que os médicos perceberam que estava vivo e tomaram as devidas providências encaminhando-o para a incubadora. Vale complementar que segundo a mãe não amamentou na mãe logo após o nascimento, mas depois de alguns dias o leite da

mãe desceu, todavia, o bebê não conseguia sugar o seio materno, demorando para se adaptar.

A mãe relata que começou a comer comida de sal aos dois anos, que era amassada, pois até os quatro anos de idade engasgava e fazia vômitos. Nos primeiros anos de vida teve uma crise respiratória (asma/bronquite) ficando internado por um período de aproximadamente 30 (trinta) dias.

A genitora narra que, entre os comportamentos da criança é válido destacar, o fato de falar sozinho, ver coisas quando fica no escuro, do qual tem muito medo. Apresenta bruxismo. Sofreu violência física e simbólica em outra escola em que estudou, geralmente é vítima de agressões dos colegas.

Na anamnese a mãe relatou que o aprendente geralmente chora quando quer algo que não pode ter, pois segundo a mãe, se trata de uma família de baixa renda, monoparental com base na figura da mãe, que está desempregada. A mãe destaca que a criança sonha em ter um pai, pois segundo ele, o pai lhe daria o que quer e não pode ter. É carinhoso com a mãe, com quem se preocupa e para quem oferece carinho. Tem um gato de estimação com o qual é muito apegado.

Após relatos da mãe compreende-se que trata-se de uma família com histórico de violência, pois o avô materno era alcoólatra e batia na mãe da criança, o que ocorreu também nos dois anos que conviveu com o marido. Para agravar ainda mais o caso de depressão da entrevistada, ela foi vítima de abuso sexual.

A principal queixa que sustenta este relatório são os prejuízos na memória, visto que o aluno não retém conteúdos conceituais e procedimentais, bem como uma considerável falta de atenção e distração não só nas aulas como também em tarefas de casa e da vida diária.

Na escola o aluno tem apresentado atitudes de resistência às normas de conduta, debatendo com a professora, agredindo colegas de sala expressando uma forma de rejeição a tal ambiente.

4.5. ENTREVISTA COM A CRIANÇA

A primeira sessão realizada diretamente com o aprendente JS realizou-se no dia 16 de fevereiro, momento em que ele foi deslocado de sua sala de aula para a sala do AEE, cedida pelo professor que ocupa tal função na escola para a realização das sessões necessárias com o aprendente.

A sala do AEE onde foram realizadas as sessões fica distante das demais dependências da escola sendo um local tranquilo e sossegado, viabilizando assim uma melhor abordagem junto à criança.

Inicialmente foi feita uma breve apresentação pessoal pela estagiária, dando-se oportunidade para o aprendente também se apresentar. Neste momento procurou-se motivar o aluno relatando que já foram recebidos vários elogios sobre ele, assim como a disponibilidade da estagiária em auxiliá-lo na superação de dificuldades. Explicou-se ao educando que a duração de cada sessão seria de 40 minutos, sendo o mesmo, devidamente avisado quando o tempo estivesse próximo de se esgotar.

Ao ser questionado sobre o que gosta de fazer o aluno disse que gosta de jogar, brincar com quebra-cabeças, jogo do Relâmpago McQueen, jogo de completar palavras, jogo de lego para criar várias coisas, carros, trem, cachorrinhos, gatinhos.

O aprendente disse que gostaria de ter um jacaré como animal de estimação, que defendesse ele e a mãe contra bandidos. Este animal traz consigo a figura da força.

Em relação à escola, o aprendente disse que não gosta muito da professora e que o local que mais gosta é o parquinho. Desta forma, ressaltou que fica com pressa que chegue o momento do recreio para poder brincar. Aqui já se dá notas de sua dificuldade em lidar com a aprendizagem sistemática e em relação ao seu vínculo com a figura de ensinante denota-se fragilidade.

Por meio da EOCA o aluno destacou que na escola tem dois amigos, mas no ato da entrevista não lembrava os nomes deles. Ressaltou que gosta de estudar e brincar no recreio. Disse que não gosta quando a professora passa muita tarefa de casa no quadro, enchendo-o de palavras escritas.

Entre as matérias preferidas o aluno destacou que gosta de Matemática para fazer continhas porque é fácil e, de Ciências. De forma complementar é importante destacar que o aluno relatou que não gosta de Língua Portuguesa.

Apesar de não gostar de Língua Portuguesa, disse que gosta de ler e de preferência o “Menino Maluquinho”. Adora ouvir histórias e na TV o programa favorito é: *Bom Dia & Companhia*.

O aprendente relatou que o esporte favorito é natação, mas a mãe nunca teve recursos financeiros para o colocar na aula de natação. Disse ainda que tem muito medo de tubarão, por que eles mordem.

Por fim destacou que sempre que precisa pede ajuda para a mãe, que é a única pessoa com quem pode contar. Portanto percebe-se nos relatos do aprendente um distanciamento dos objetos de aprendizagem e seu desejo de brincar.

4.6. A HORA DO JOGO

Ao realizar a sessão Hora do Jogo deve-se observar a conduta global do sujeito, direcionando o foco ao aspecto pedagógico sem, contudo, negligenciar os demais, a saber, as emoções, que tem estreita relação com os conteúdos e ações. Pode-se avaliar a capacidade do pensamento e sua aplicação na construção de uma organização harmônica e coerente (PAÍN, 1992).

A sessão centrada na aprendizagem é um importante instrumento para se ter claro o processo cognitivo, afetivo e social da criança e sua relação com a forma como o sujeito constrói seu conhecimento. Por meio da atividade lúdica pode-se ter uma visão satisfatória dos esquemas do sujeito, pois é através do brincar que o sujeito pode expressar sua criatividade, expor sua personalidade e assim descobrir seu eu (WINICOTT, 1975).

O material disponível na caixa lúdica deve levar em conta a idade do aprendente, bem como deve haver uma adequação das técnicas tendo em vista levar o sujeito a expressar conflitos e conceitos que em geral não são exteriorizados por meio de palavras.

Ao jogar de forma espontânea, desprovida de regras a criança emprega recursos próprios, traz à tona sua personalidade, organiza seu papel. Assim sendo, compete ao psicopedagogo, observar de forma imparcial, tendo o cuidado de não sugerir comportamentos (PAÍN, 1992).

JS escolheu uma folha de papel na qual desenhou uma paisagem onde há um cacto no qual há uma torneira saindo água, que cai em um copo. Esse cacto está arremessando espinhos em um homem, que está correndo com uma arma na mão. O homem atira em um pássaro maior que bica um menor, que bica um menor ainda, que tenta comer um inseto voador.

Neste desenho o aprendente fez uso tanto de lápis de cor como de tinta, que foram selecionados junto ao conteúdo da caixa lúdica, conforme.

O aluno demonstra ser muito criativo, pois o seu desenho apresenta uma representatividade da realidade com riqueza de detalhes como, por exemplo, o fato de ter desenhado o “T” que permite a ligação de aparelhos elétricos ao mesmo tempo. No desenho é possível verificar também a representação de uma ‘casa ideal’, inferindo a ideia de que poderia ser a desejada pelo aluno, visto que segundo relatos da mãe eles residem em um imóvel alugado de forma precária não tendo móveis, em especial uma cama para a criança.

Por meio do desenho ele demonstra sua afetividade quando desenha seu gato de estimação e a cama do animal próxima à sua. O que pode significar uma preocupação com o bem estar do gato que chama de bebê.

Através do desenho o aluno apresenta objetos que indicam aprendizagem assistemática, ou seja, um processo que segundo Fernández (1992) refere-se a construção do conhecimento contínuo, realizado ao longo da vida, conforme pode ser constatado pelo detalhe do elevador para a passagem de um andar para o outro da casa.

Ficou claro que o aluno fez o inventário e classificou, visto que seu desenho apresentou coerência. Para realizar o desenho o aluno apresentou organização, distribuindo-o na folha e observando aspectos de proporcionalidade, como se podem notar entre o tamanho da cama dele (maior) e a cama do gato (menor).

Observa-se a prevalência de uma modalidade de aprendizagem sintomatizada, marcada pela Hiperassimilação e hipoacomodação, pois observa por meio da prova Hora do Jogo e da atuação do aluno, conforme o faz no desenho já descrito, que há um considerável predomínio de subjetividade, desrealização do pensamento (FERNÁNDEZ, 1992).

Através deste estudo é possível constatar que não há equilíbrio entre assimilação e acomodação, pois esta se dá por meio da atuação autônoma da criança, que não é possível nos casos em que os pais privam as crianças de fazer coisas por si só como é o caso de se alimentar, retardando assim o desenvolvimento destas. Em contrapartida, pode-se ressaltar com base nas abordagens de Paín (1992) que, existem os casos em que as crianças internalizam prematuramente os esquemas, devido ao fato de serem forçadas a fazer coisas para as quais ainda não estão preparadas.

4.7 JOGOS DIVERSOS

Na visão sócio histórica a brincadeira e o jogo, são atividades específicas da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade social humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

O lúdico se relaciona essencialmente ao brincar, que é uma ação criativa e recreativa tanto física como mental, na qual a criança se desenvolve espontaneamente ao realizar as atividades que para ela são prazerosas. Através dessa ação o indivíduo reproduz um discurso externo e o internaliza, formando assim o seu próprio pensamento. Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

O jogo pega varetas pressupõe antes de tudo, destreza manual, sendo um importante identificador da coordenação motora do aprendente. Ficou claro que o aluno joga com o objetivo de ganhar, apresentando boa coordenação motora e percepção visual na retirada das varetas. Contudo, é válido salientar que, teve dificuldades em realizar as operações matemáticas inerentes ao cálculo da pontuação, no qual deveria considerar o número de varetas por cor e o seu valor corresponde, conforme regras do jogo.

4.8 DESENHO LIVRE

O desenho é concebido como a forma básica de expressão do ser humano, sendo anterior à escrita, a leitura e a alguns casos, até à fala. Trata-se de uma espécie de língua, que tem vocábulo e sintaxe próprios.

Como linguagem o desenho se constitui em uma forma de expressão, sendo eficiente na transmissão de emoções e sentimentos. Em relação à criança o desenho funciona como espelho no qual está refletido pensamentos abstratos que, em certos casos, não podem ser expressos verbalmente. É, ao mesmo tempo, uma parte do consciente e do inconsciente. Para a Psicopedagogia interessa a

simbologia e as mensagens que são evidenciadas por meio dos desenhos e não sua estética, pois se trata de um elemento rico em significados (BÉDARD, 2005).

A interpretação do desenho permite explicar o conteúdo que não está nítido, expondo-o de forma a ser compreendido. Desta forma, comprova-se que o desenho é um método que apesar de simples é eficaz para avaliar aspectos relativos ao humor, comportamento e caráter de uma criança, assim como para evidenciar seus conflitos intrapsíquicos.

A espontaneidade é fator fundamental no desenho, dando-lhe caráter de relevância, visando garantir que seja um transmissor espontâneo de sentimentos e emoções. Por meio do desenho espontâneo o sujeito cria uma estrutura que o conduz de forma mais fácil às suas emoções, fantasias e sentimentos. Através do desenho a criança transfere seu estado de alma e espírito para o papel, sendo fundamental desta forma, que o faça por prazer (BÉDARD, 2005).

Nesta segunda sessão foi solicitada a elaboração de um desenho livre, ficando à sua escolha o tema, as cores e outros atributos do desenho. Para tal atividade lhe foram disponibilizados papel A4, lápis, borracha, lápis de cor e apontador.

Ele demonstra habilidades artísticas, pois desenha e colore com rapidez e riqueza de detalhes. Após o término do desenho, foi-lhe solicitado que comentasse a respeito do mesmo. Neste momento, ele explicou que se tratava de um computador com fios, o teclado, o “T” para ligar as tomadas, um carro com o pneu furado e o respectivo controle remoto enviando as ondas para o carro.

Desenhou também uma casa de dois andares com dois elevadores, sendo o grande para ele e o pequeno para seu gato de estimação. Ele ressaltou verbalmente que tem vontade de ter um quarto como o que desenhou. Mais uma vez a figura da casa de dois andares e a figura do gato, revelando seu desejo de possuir uma casa e sua afetividade com o animal.

Durante a atividade o aprendente demonstrou bastante autonomia, pois sempre que precisava apontava os lápis de cor. Nesta sessão foi perguntado ao aprendente o que ele mais gosta de fazer e ele disse que é de montar quebra-cabeças, relâmpago *McQueen*, jogo de completar palavras, jogo de lego para criar várias coisas e outros.

Desenhou o recorte de uma casa de dois andares, mostrando com detalhes o interior e os seus componentes. Na parte de baixo desenhou uma mesa com um

computador devidamente ligado em uma tomada onde há um “T”, e um carrinho de controle remoto que está com pneu furado. No segundo piso desenhou um beliche e ao lado, uma pequena cama para seu gato, com uma escada para o mesmo subir. Como acesso entre um piso e outro, desenhou um elevador com uma porta grande para ele e outra pequena de acesso para seu gato.

Trata-se de um desenho bem colorido, com requinte de detalhes, onde o educando apresenta em seu desenho o desejo de residir naquela casa, à qual se distingue consideravelmente de sua realidade atual. Revela também sua afetividade pelo seu gato de estimação que tem local privilegiado dentro da casa. O aprendente transfere o gato, o amor possivelmente do pai. Demonstra também ter, desejo de ter brinquedos e móveis de boa qualidade, visto que desenhou um beliche, um computador, e um carro de controle remoto, materiais que o aluno não possui conforme confirmado pela mãe em conversa informal.

4.9. PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

A aplicação das provas operatórias deve se iniciar apresentando o material a ser utilizado e as perguntas devem ser feitas de forma clara e objetiva, questionando o pensamento apresentado pelo aprendente tendo em vista compreender os rumos empregados na elaboração das respostas (SAMPAIO, 2010).

A linguagem desempenha papel de grande relevância, em especial no que tange ao desenvolvimento das estruturas lógicas relativas à conservação, classificação e seriação (PIAGET, 1983).

4.9.1. Provas de conservação

A aplicação de provas de conservação permite avaliar o estágio em que se encontra o pensamento estruturado da criança, visto que conforme orienta a perspectiva cognitivista o aprendente somente apresenta respostas que tenham compatibilidade com suas estruturas já construídas (SAMPAIO, 2010).

A prova de conservação foi realizada através do uso de barbante flexível de diferentes tamanhos. Nesta prova o aprendente demonstrou compreensão satisfatória acerca da dimensão dos barbantes apesar da alteração de forma. Ficou

claro que compreende que o barbante curvado não é menor e só dá ideia de ser menor por estar curvado.

Para a prova de peso foram usadas duas bolas de massinha de cores diferentes, uma balança e dois pratinhos. Por meio desta prova foi possível identificar que os erros cometidos pelo aprendente se devem ao fato do conteúdo conceitual sobre peso ainda não estar devidamente formado. Ficou claro, porém que ele entende que a bola que tem maior volume tem maior peso e vice versa.

Foi possível verificar, por meio dessa prova, que o nível de pensamento que o aluno opera é o nível 3, pois apresenta noção de identidade, compreende a possibilidade de reversibilidade e compreende as estratégias a serem aplicadas. Ele realizou as operações propostas, justificou suas respostas e manteve tais justificativas mesmo diante das contra argumentações.

4.9.2. Provas de classificação

A classificação é um processo muito importante para que o desenvolvimento cognitivo do sujeito ocorra de forma satisfatória, pois atua positivamente na capacitação da criança para a organização de diversas informações oriundas do meio (PIAGET, 1983).

Na prova de classificação foi trabalhada Intersecção de Classes, o que ocorreu através da utilização de três classes de fichas confeccionadas em cartolina, a saber: cinco redondas amarelas, cinco redondas azuis, cinco quadradas azuis e uma prancha de cartão com dois círculos desenhados, sendo um preto e um verde. Para este procedimento as fichas foram colocadas dentro dos círculos ficando as amarelas e os quadrados azuis nas laterais e as redondas azuis na parte comum.

Inicialmente foi solicitado ao aluno que nomeasse as fichas e dissesse suas características. Quando perguntado a ele o motivo de ter se colocado as fichas redondas azuis no meio ele respondeu que é por essa ser a regra do jogo. Ao ser questionado se existia mais fichas amarelas ou mais azuis, ou existe número igual, o aluno respondeu que tem o mesmo tanto de fichas, errando a resposta pois quanto a cor, o número de fichas azuis é maior se somando-se as redondas com as quadradas. Quando se questionou se existem mais fichas quadradas ou mais fichas redondas, ou se existe número igual o aluno disse que o número de fichas é igual, errando a resposta pois quanto a forma, o número de fichas redondas é maior.

Ao ser questionado se tem mais, menos ou mesmo tanto de fichas quadradas ou de fichas azuis? Assim como a pergunta de inclusão, se as quadradas estão incluídas nas azuis, e portando as azuis estão em maior quantidade que as quadradas o aluno respondeu que há menos fichas quadradas, a maioria é círculos e a minoria quadrados, ele acertou a pergunta, mas errou a justificativa.

Ao ser questionado se acha que tem mais, menos ou mesmo tanto de fichas redondas ou azuis? Bem como a pergunta de intersecção, se as fichas da intersecção são incluídas tanto nas azuis quanto nas redondas, tendo portando a mesma quantidade de azuis e de redondas, o aluno disse que tem mais fichas redondas e em seguida disse que tem cinco amarelas redondas e cinco azul redondas, dizendo que é a mesma quantidade, acertando a pergunta de intersecção, embora titubeando nas respostas.

Diante do exposto, considera-se que o educando se encontra no nível intermediário, pois ora alcança êxito, ora tem dúvidas, ora apresenta dificuldades. Portanto, pode-se afirmar que ele está no nível 2, intuitivo global, em transição para o nível 3, operatório concreto.

Foi realizada também a prova de Inclusão de Classes, utilizando as flores, utilizando-se um ramo de rosas vermelhas (3) e um ramo de margaridas (10) confeccionadas em EVA. O aluno realizou agrupamentos por tipo e cor, compreendendo claramente semelhanças e diferenças. Demonstrou compreender bem o quesito quantidade, ressaltando que há mais margaridas que rosas vermelhas.

O aluno demonstrou entender o termo genérico flores, destacando que tanto as margaridas como as rosas são flores e disse que conhece outras flores, apesar de não saber o nome.

Ao perguntar se no ramo indicado há mais margaridas ou mais flores o aluno disse que havia a mesma quantidade. Em seguida pergunta-se: Existem duas crianças que querem fazer ramos, uma faz um ramo com margaridas e me dá o ramo, outra criança faz um ramo com as flores, qual ramo que é maior. O aluno respondeu que o ramo das margaridas era maior.

Quando perguntado ao aprendente se lhe der as margaridas o que sobra no ramo da experimentadora, ele responde três flores. Ao questionar se der a ele as flores o que sobra no ramo da experimentadora ele responde muitas, dez margaridas.

Ao dizer a ele que a pesquisadora iria fazer um ramo com todas as

margaridas e ele iria fazer um ramo com todas as flores e questionando quem terá o maior ramo ele disse que a pesquisadora teria o ramo maior, porque ela teria mais e ele apenas três.

Na classificação o nível do aluno é o 2, intuitivo global, em transição para o 3, operatório concreto, uma vez que não acertou tudo, às vezes obteve êxito outras demonstrou dúvida e dificuldades.

4.9.3. Provas de seriação

A seriação é um processo concebido como crítico para o desenvolvimento cognitivo da criança, visto que lhe possibilita tirar e organizar diversas informações provenientes do meio, assim como reorganizá-las e adequá-las às imposições do contexto. De acordo com Sampaio (2010), na seriação o aprendente atuará com base na ordenação conforme semelhanças e diferenças. Esta habilidade pode ser observada pela ação da criança em construir torres, procedimento que exige percepção e ordenação das diferenças.

Para a prova de seriação foram utilizadas uma escala de retângulos de tamanhos diferentes que foram confeccionadas em EVA (representando palitos de picolé). Após a consigna o aprendente organizou o material em ordem crescente e depois em ordem decrescente de tamanho, demonstrando compreender que existiam peças menores que iam aumentando de tamanho e, depois, diminuindo, de forma gradativa.

A prova de seriação foi realizada pelo aprendente com eficiência e agilidade, pois ele organizou os dez palitos de forma correta, considerando aspectos como tamanho e ordem. Ao ser retirada uma peça enquanto ele estava de olhos fechados, e ao abri-los logo identificava qual estava faltando e qual estava fora do lugar. Em organização livre dos palitos ele deixou espaço entre eles, sabendo que poderia ter que encaixar outro para adequar à ordem. Ele demonstra estar no nível 3 pois apresentou êxito por método operatório, antecipando critérios e executando as atividades corretamente.

4.10. PROVAS PROJETIVAS

A prova projetiva é uma técnica cuja finalidade é promover a investigação dos

vínculos estabelecidos pelo aprendente no âmbito escolar, familiar e consigo mesmo. Para tanto é fundamental que a interpretação dos meios utilizados seja feita levando-se em conta as particularidades do sujeito. É fundamental que, os critérios empregados na interpretação se associem aos critérios gerais do diagnóstico (VISCA, 2010).

Através do desenho pode-se avaliar a capacidade de pensamento que o sujeito tem em relação à construção de uma organização coerente e harmoniosa, bem como sua capacidade de elaboração da emoção (SAMPAIO, 2010).

4.10.1. Par Educativo

O Teste do Par Educativo (TPE) tem a finalidade de avaliar por meio de desenho o nível e intensidade da relação entre o aluno e o professor, com foco na aprendizagem (VISCA, 2010). A análise do teste se fundamenta na relação de vínculo entre aprendente e ensinante, tendo como base a projeção realizada pela representação gráfica. Através desse procedimento pode-se observar e analisar como ocorre a construção das relações, em especial as inerentes à aprendizagem tendo em vista os vínculos estabelecidos.

No TPE procura-se analisar as trocas estabelecidas pelos sujeitos, o vínculo, além da valorização da significação afetiva, tendo em vista que a significação da relação entre sujeito e objeto é parte do processo de aprendizagem (CHAMAT, 1997).

A interpretação do Par Educativo deve ser feita tendo em vista os parâmetros estabelecidos por Visca (2010), à partir da Epistemologia Convergente, com enfoque na consideração e análise dos vínculos de aprendizagens nos seguintes domínios: escolar, familiar e do sujeito consigo mesmo. Deve-se investigar não só a relação com os objetos de aprendizagem, mas também com a relação entre o ensinante e o aprendente. Os indicadores mais significativos são: tamanho do desenho, dos personagens e dos objetos de aprendizagem, posição e distância dos personagens em relação aos objetos de aprendizagem (TIETE; CASTANHA 2016).

O aprendente pode demonstrar vínculos positivos ou negativos, pode expor gostar ou não da aula, evidenciando a postura do ensinante em relação ao processo de construção do conhecimento.

Nesta prova, JS desenhou o recorte da sala de aula apresentando mobiliários como mesa, cadeira, carteiras, quadro, além de livros. A figura do ensinante não

retrata a professora regente e sim a estagiária aplicadora do teste.

Ao desenhar ele e os colegas, situou sua carteira na frente e sua estatura foi colocada como sendo a maior. Nomeou os dois colegas desenhados com nomes imaginários. Após desenhar ele escreveu que a professora está dando aula de Matemática, escrevendo no quadro, e os alunos estão aprendendo (Anexo 4). Infere-se a ideia de que ao estar incluso na cena, compreende-se que ele próprio também está aprendendo, revelando que há vínculo favorável entre o aprendente e seus pares no ambiente da sala de aula, uma vez que ele reconhece que ocorre a construção da aprendizagem.

Em relação ao tamanho, seu desenho apresenta proporcionalidade, os personagens estão bem definidos no que tange ao critério de quem ensina e quem aprende, pois ele desenhou a figura de uma ensinante e dos aprendentes, dentre os quais ele faz parte. Contudo, foi possível perceber que não há vínculo afetivo com a professora regente visto que não é ela a figura representada no desenho e sim a estagiária, segundo seus relatos, quando ele diz “_Tia queria que você fosse minha professora” e quando disse também que “_ Essa professora é você”.

Trata-se de um desenho que apresenta precisão e proporcionalidade no que tange aos objetos, quadro-giz e carteiras, bem como da posição dos personagens em relação a estes. Em síntese, é válido destacar que, há uma ruptura do vínculo entre o aluno e a professora. Entre ele e o objeto de conhecimento é possível observar a vontade de aprender e a consciência da importância da aprendizagem, contudo, observa-se que este vínculo não está se estabelecido plenamente, visto que está sendo afetado pela relação desfavorável com a figura de ensinante.

4.10.2. Família Educativa

A finalidade precípua da prova Família Educativa é avaliar como ocorre o relacionamento no âmbito familiar de forma geral, ao mesmo tempo, levando-se em consideração determinadas partes (VISCA, 2010).

A prova Família Educativa é de grande relevância para estabelecer o nível das relações familiares do aprendente, devendo o profissional compreender que nem sempre a família retratada é a família de origem do aluno, podendo ser uma família ideal, conforme foi possível constatar no caso prático analisado a seguir.

O educando em estudo desenhou uma casa grande de dois andares em

padrões de casa de classe alta, com uma árvore do lado onde há uma casa (casa na árvore) em forma de navio.

No desenho tem três irmãos e uma irmã, além de um pai e a mãe, contudo, a figura do aprendiz não aparece, demonstrando que se trata de uma família imaginária da qual ele não faz parte. Desenhou também a figura do avô que está pescando. Todos transmitem a ideia de alegres e felizes.

Percebe-se que a circulação do conhecimento no meio familiar é restrita, pois se trata de uma família monoparental constituída pelo aluno e sua mãe, que por sua vez tem enfrentado problemas econômicos, tendo que fazer vários serviços autônomos em busca da sobrevivência e não tem dado a devida atenção ao filho no que tange a construção de seu conhecimento.

Em seu relato e, depois em sua produção de texto, referente a esta cena, o aprendiz aponta para o avô que está pescando um peixe para um grande banquete; que os irmãos mais velhos estão voando de asa delta e que a irmã é 'rabugenta' (SIC) e que a mãe e o pai sempre adulam esta irmã. Escreveu também que é a família mais feliz do mundo.

Percebe-se que a representação dos membros da família feita pelo aluno está no campo do ideal, havendo dificuldades de se observar uma posição relacional, pois ele não se inclui no desenho e o fato de não ter desenhado sua família real, composta por si e a mãe pode ser creditado ao desejo de ter uma família composta também pela figura paterna, irmãos e outros parentes. Portanto, há uma projeção idealizada pela criança onde para ser feliz necessita-se de casa bonita, ter os objetos que atendam as necessidades e sonhos de todos e ainda carece de ter os entes familiares.

4.10.3. Eu e Meus Companheiros

Através da prova 'Eu e Meus Companheiros' é possível verificar o nível do vínculo que o aprendiz tem com os colegas de classe, visto que por meio deste instrumento ele exprime sua rede vincular, demonstrando a intensidade de sua integração no contexto de amizade que tem no contexto institucional (VISCA, 2010).

O aprendiz retratou o horário do recreio, desenhando a parte do pátio onde fica o *Playground*. Em seu desenho apresentou detalhes como carro estacionado, árvore, nuvens, as salas de aula ao fundo e três pessoas em formato de figura palito,

diferente dos demais desenhos.

O objetivo desta prova é investigar o vínculo com colegas de classe e no desenho do aprendente há uma prevalência do ambiente escolar, aparecendo poucas figuras de pessoas. Ele ocupou todo o sulfite desenhando o ambiente externo da escola. Não há a figura da professora e as crianças desenhadas não estão brincando, e como ele relata serem colegas de outras salas fica claro que tem dificuldades de estabelecer vínculos com os colegas de sua própria sala de aula (VISCA, 2010).

4.10.4. Quatro Momentos de Um Dia

A prova Quatro Momentos de Um Dia tem a finalidade de avaliar os vínculos relacionados ao que podem afetar o processo de aprendizagem. Para sua execução, a análise deve focar nas interações com o meio geográfico e sócio dinâmico do qual o aluno faz parte. Nesta prova tendo em vista os ensinamentos de Paín (1992) verificam-se os seguintes indicadores: adequação da ordem, momentos escolhidos, atividade realizada, pessoas, campo geográfico da cena, objetos do ambiente, detalhes do desenho e sequência dos momentos.

Por meio desta prova, o aprendente retratou os quatro momentos das refeições, sempre apresentando o ambiente da casa, destinado às refeições, equipados com mesa e cadeiras, móveis que não existem em sua casa, o que pode ser comprovado através de conversa informal com a mãe. A primeira cena é, segundo o relato do aprendente, o momento do café da manhã. A segunda cena retrata a mãe cozinhando representando o momento do almoço. A terceira cena se refere à hora do lanche o aluno desenhou ele e a mãe sentados à mesa e disse que foi servido biscoito e leite. No jantar, disse que foi servida sopa.

O desenho do aluno ocupou toda a folha e há proporcionalidade entre os objetos e os personagens. Em todas as cenas ele priorizou momentos relacionados a refeições, o que pode ser decorrente das dificuldades financeiras que estão vivendo, conforme relatado pela mãe em conversa informal, e a necessidade de alimentações regulares, saborosas e balanceadas. Por meio desta prova foi possível verificar de forma fundamentada em Visca (2010), que o aluno apresenta conceito de orientação temporal, explicando claramente o início, meio e fim das ações descritas.

4.11. PROVAS PEDAGÓGICAS

4.11.1. Leitura

Apresentou-se uma coleção de dez livros literários para que o aprendente escolhesse um. Ele escolheu o livro 'A dieta de Jorge', que leu com desenvoltura, obedecendo à pontuação e acentuação gráfica correspondente e entonação de voz adequada. Em seguida foi-lhe solicitado que explicasse a ideia central da história e ele o faz com eficiência. Percebe-se nesta prova que, mais uma vez, a questão da alimentação está presente, reforçando a necessidade que o aluno estabelece com a questão fisiológica, hipoteticamente, por ela não estar devidamente satisfeita.

4.11.2. Escrita

O aluno apresenta um papel ativo em sua aprendizagem, apresentando uma escrita compatível com a idade série (3º ano). A mesma é considerada alfabética conforme Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) e apresentado no diagnóstico da escrita realizado pela professora conforme por ela relatado, que pode ser comprovado durante o Diagnóstico, momento em que valeu-se das informações escritas espontaneamente nos desenhos pelo aprendente, bem como ao se aplicar provas pedagógicas. Percebe-se que o educando desempenha a assimilação e acomodação de seus esquemas internos tendo assim um bom desenvolvimento da escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986).

O que se observa na escrita espontânea do aprendente são apenas dificuldades referentes às questões ortográficas.

4.11.3. Raciocínio Lógico Matemático

Por meio de anotações feitas pelo aluno durante o jogo pega varetas é possível extrair algumas conclusões relativas ao raciocínio lógico matemático.

Uma aplicação da matemática envolve uma interação entre a matemática, vista como um tipo de estrutura formal, e um contexto. Por meio da matemática é possível falar sobre um pedaço da realidade, pode-se usar a matemática como uma base para uma decisão (SKOVSMOSE, 2001, p. 132).

Considerando que o aprendiz obteve 4 varetas azuis ele deveria multiplicar o número de varetas pela pontuação $4 \times 5 = 20$ pontos. Contudo, ele somou o número de varetas com o valor $4 + 5 = 9$ pontos. E assim sucessivamente para todas as cores. Contou nos dedos e fez risquinhos como estratégia de cálculo. Ainda está na fase das operações concretas, pois não entendeu a ideia de multiplicação de forma abstrata.

Consultando-se o caderno do aluno, utilizado em sala de aula, constatou-se que apesar de haver poucas atividades devidamente realizadas, visto que o mesmo tem apresentado dificuldades de integração em sala, antipatia pela professora, oposição às normas, existem algumas atividades de matemática onde ele demonstra eficiência em cálculos de adição simples, demonstrando dificuldades em adições com números maiores e muita dificuldade em cálculos de multiplicar, próprios da matriz curricular do 3º ano.

Foi-lhe solicitado ainda que realizasse alguns cálculos de operações matemáticas. Ele obteve êxito em operações de adição e subtração com alguns números decimais. Constatou-se, portanto, que o aluno não segue um padrão na resolução dos mesmos, havendo momentos em que ele executa os cálculos até mesmo da esquerda para a direita, mas ainda não compreende as operações na forma abstrata.

5. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I - Identificação

Esse Informe Psicopedagógico é referente ao educando JS, de 9 anos de idade, matriculado e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental.

II – Motivo do Encaminhamento

JS foi encaminhado para avaliação psicopedagógica sob a queixa de apresentar dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais, destacando-se uma instabilidade no comportamento.

III – Período de Avaliação:

16/02/2018 à 26/03/2018 – 10 sessões.

IV – Instrumento de Avaliação: Anamnese; Entrevistas com a Criança e Professora; Provas Pedagógicas; Testes Projetivos; Provas Operatórias Piagetianas; Hora do Jogo; Jogos Diversos.

Dados Relevantes da Anamnese:

É filho único e fruto de uma gestação complicada (8 meses) do ponto de vista físico e psicológico, pois a mãe além de passar por problemas de saúde como hipertensão, inchaço, contrações e dores durante toda a gravidez, também enfrentou uma instabilidade no relacionamento conjugal, uma vez que seu cônjuge chegou ao ponto de socar sua barriga, pois o mesmo queria que ela abortasse o filho. Neste período a mãe apresentou quadro de depressão.

O parto também foi um evento complicado, uma vez que a mãe ficou com a bolsa rompida por 2 (dois) dias e com sangramento. Ao receber a gestante para atendimento, os médicos disseram que a salvariam, mas não ao seu filho. No entanto, após o nascimento, o menino prematuro se mexeu e foi então que os médicos perceberam que estava vivo e tomaram as devidas providências

encaminhando-o para a incubadora. Vale complementar que não amamentou no seio materno logo após o nascimento. O bebê não conseguia sugar o seio materno, demorando para se adaptar. Somente após alguns dias o leite da mãe desceu.

O aprendente, geralmente chora quando quer algo que não pode ter, pois se trata de uma família de baixa renda, monoparental com base na figura da mãe, que está desempregada. A mãe destaca que a criança sonha em ter um pai, pois segundo ele, o pai lhe daria o que o mesmo quer e não pode ter. É carinhoso com a mãe, com quem se preocupa e para quem oferece carinho. Tem um gato de estimação com o qual é muito apegado.

V – Atitude em Atividades

Durante as atividades do Diagnóstico Psicopedagógico o aluno JS demonstrou-se interessado e participativo, realizando as atividades propostas com êxito e dinamicidade. Foi muito comunicativo em especial durante as Provas Projetivas quando explicava em detalhes os desenhos, enquanto os realizava.

VI – Parecer Psicopedagógico

A avaliação do aprendente ocorreu tendo como base a queixa da escola de dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais, destacando-se uma instabilidade no comportamento.

No Teste Projetivo Par Educativo o aprendente não desenhou a figura da professora titular, mais sim a da estagiária, aplicadora do teste, revelando fragilidade de vínculo com a professora regente. Ele se inclui na cena e apesar de não expressar vínculo satisfatório com a ensinante apresenta-o com o objeto de aprendizagem.

Já na Prova Família Educativa o educando não desenhou sua família real, que é monoparental, constituída apenas por ele e a mãe. Ele desenhou uma família ideal, constituída pela figura materna, paterna e vários irmãos, todos morando em uma bela casa. Demonstrando por meio desta Prova sua frustração por não ter a figura paterna, bem como pela situação socioeconômica precária que ele e a mãe vivem, em uma pequena casa alugada com poucas e precárias mobílias.

Na prova Eu e Meus Companheiros prevalece o ambiente externo da escola

onde estão ele (o aprendiz) e poucos colegas que ele revela não ser de sua sala de aula, demonstrando a fragilidade de vínculos com alunos de sua sala.

Na prova Quatro Momentos de Um Dia prevalece cenas referentes à alimentação em todos os momentos, bem como mobiliários como mesa e cadeiras que não existem em sua casa, demonstrando mais uma vez, estar afetado por questões socioeconômicas. Contudo, demonstra ter noção do conceito de orientação temporal.

Quanto aos aspectos Pedagógicos o aluno é alfabético apresentando boa leitura e escrita, na qual identifica-se apenas erros de ortografia que são próprios para a idade/série. No que tange ao raciocínio lógico matemático observa-se dificuldades em especial na multiplicação e divisão, prevalecendo acertos apenas em operações de adição e subtração simples.

De acordo com as Provas Operatórias Piagetianas, no que se refere a seriação realizou com eficiência e agilidade, demonstrando estar no nível 3 pois apresentou êxito por método operatório, antecipando critérios e executando as atividades corretamente. Na classificação como o aluno errou a pergunta de inclusão e acertou a pergunta de intersecção considera-se que ele está no nível 2 em transição para o nível 3, isto é, do intuitivo global – em que há dificuldade em compreender as perguntas referentes a inclusão e intersecção para o operatório concreto, em que o acerto é considerado preciso no que tange a questões relativas a inclusão e intersecção. Contudo, na prova de conservação o nível de pensamento que o aluno opera também se refere ao nível 3, pois apresenta noção de identidade, compreende a possibilidade de reversibilidade e compreende as estratégias a serem aplicadas.

De modo geral, o nível de pensamento em que o educando opera está de acordo com sua faixa etária. Nesse sentido, podemos afirmar que a criança não apresenta déficits cognitivos, mas sua dificuldade de aprendizagem está relacionada à falhas nas relações vinculares, sobretudo no que se refere à figura do ensinante. Além disso, por desrealizar seu pensamento, idealizando uma condição socioeconômica distinta da que possui, também contribui para o insucesso de sua aprendizagem. Todavia, o educando demonstra desejo de aprender o que contribui para a abertura de possibilidades de desenvolvimento. É necessário trabalhar tais vínculos e propiciar meios que o incentive a amadurecer e fortalecer sua identidade, aceitando sua condição social.

VII – Encaminhamentos:

Encaminha-se a criança para continuidade nos atendimentos de intervenção na: Psicopedagogia; Psicologia; Apoio Pedagógico.

VIII – Plano Terapêutico

Para o educando:

- Entender-se como membro do espaço da sala de aula;
- Reforçar seu vínculo afetivo com a professora regente;

Para a Família:

- Estabelecer rotinas diárias de atividades escolares e acompanhar o aluno no desenvolvimento destas;
- Trabalhar a questão da ausência da figura paterna de forma a auxiliar o aluno a entender o fato e aceitação de sua condição socioeconômica.

Para a Escola:

- Orientar a professora da necessidade de fortalecer o vínculo afetivo com o aluno;
- Trabalhar de forma coletiva que cada um tem uma história de vida, e em sua particularidade marcada por sofrimento visando levar o aluno a se sentir incluído;
- Encaminhar a família para órgãos públicos e não governamentais de apoio social;
- Trabalhar com atividades que desenvolvam o raciocínio lógico matemático, utilizando jogos pedagógicos, material dourado, dentre outros;
- Desenvolver atividades em grupos para ampliar sua socialização com seus pares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posteriormente a realização deste trabalho, foi possível compreender que a aprendizagem é um processo contínuo que pressupõe que o sujeito interaja no seu meio social e atue como agente ativo na construção de seus conhecimentos, tendo autonomia e boa autoestima. Este processo, formalmente falando, ou seja, o que ocorre na escola, necessita da atuação do professor, como mediador, isto é aquele que estabelece condições para que o aluno trafegue da Zona de Desenvolvimento Real para a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Há casos em que por fatores diversos o aluno apresenta dificuldade de aprendizagem, sendo estes, a escola, o sujeito e o meio social. No caso em estudo, durante o processo de Diagnóstico prevalece fatores socioeconômicos afetando a dinâmica familiar e conseqüentemente a aprendizagem do aluno. Pois conforme ficou claro, educandos carentes de condições básicas de sobrevivência tende a apresentar baixa autoestima, sentimentos negativos como de revolta e rebeldia, e ainda ideias fantasiosas que levam à imaturidade do sujeito, tendo assim, sua afetividade prejudicada, o que causa prejuízos em sua atuação como sujeito ativo e conseqüentemente na construção do conhecimento.

No contexto elencado anteriormente destaca-se o papel da Psicopedagogia, que por meio do Diagnóstico compete identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem e estabelecer um plano de intervenção visando a superação deste fato, realizando, quando necessário, os devidos encaminhamentos. O caso prático que foi objeto de estudo desta pesquisa se trata do educando JS, de 9 anos de idade, matriculado e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, que foi encaminhando para avaliação psicopedagógica sob a queixa de apresentar dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e instabilidade no comportamento.

Para o processo de diagnóstico com o aluno foram empregados os seguintes recursos: Anamnese; Entrevista com a Criança e Professora; Provas Pedagógicas; Testes Projetivos; Provas Operatórias Piagetianas; Hora do Jogo; Jogos Diversos. Por meio da aplicação destes instrumentos ficou constatado que a aprendizagem do educando tem sido prejudicada por fatores socioeconômicos e pelo modelo de família, que é monoparental. Ele sofre tanto pela falta de condições financeiras como pela ausência do pai, e tem apresentado comportamentos agressivos como forma de

exteriorização do conteúdo recalcado. Com base nesta constatação encaminha-se o aluno para tratamento em Psicopedagogia, Psicologia, além de Apoio Pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006

ARAGÃO, Clarissa Guedes de. **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010.

BATALLOSO, Juan Miguel. Dimensões da orientação psicopedagógica. In: _____. **Dimensões da psicopedagogia hoje: uma visão transdisciplinar**. Tradução de Carla Higashi. Brasília: Liber Livro, 2011.

BÉDARD, Nicole. **Como Interpretar os Desenhos das Crianças**. Portugal, Edições Cetop, 2005.

BOSSA A., Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAMAT, L. S. J. **Relações Vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 1997.

DELABETHA, Andiará; COSTA, Gisele Maria Tonin da. **Psicopedagogia e suas áreas de atuação. Rei – Revista de Educação do Ideau**, Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Tradução: Iara Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 1991.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GABANINI, Adriana Pizzo **Nascimento. Módulo 2 – Porque o aluno não aprende? Identificando o problema para aprender: Dificuldades versus transtornos de aprendizagem**. Instituto ABCD, 2013.

GRISPINO, Izabel Sadalla. **O nível socioeconômico e a aprendizagem**. 2005. Disponível em: <http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1295>. Acesso em: 12 maio 2018.

LEITE, Nícia Helena. **Aspectos relevantes para o diagnóstico e atendimento psicopedagógico da criança com dificuldade de aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994

MARIANI, Carmelinda Cocco; MARIANI, Viviana Cocco. **Utilização do lúdico para facilitar a aprendizagem dos alunos**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 03; EDUCERE, 05, 2005, Curitiba. Anais... p. 1504-1511. Disponível

em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI022.pdf>>. Acesso: 10 mai. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6 ed. Editora Atlas, 2011.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET Jean. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 1983.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PORTELLA, Fabiane Ortiz; HICKEL, Neusa Kern. **Psicopedagogia no cotidiano escolar: impasses e descobertas com ensino de nove anos**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 27, n.84, p.372-384, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862010000300007&script=sci_arttext>. Acesso: 10 mai. 2018.

RUBINSTEIN, Edith. **Da reeducação para a psicopedagoga, um caminhar**. In: ____ (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAMPAIO, Simaia. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 7 ed. Rio de Janeiro, WaK, 2014.

TIETE & CASTANHA. **Educação integral: significações por alunos de ensino fundamental pelo par educativo**. Rev. psicopedag. vol.33 no.100 São Paulo, 2016. Visca J. Técnicas proyectivas psicopedagógicas y pautas gráficas para su interpretación. Buenos Aires: Visca & Visca Editores; 2010.

VESTENA, Carla Luciane Blum; OLIVEIRA, Carla Sant'ana de. **Desenvolvimento humano e aprendizagem escolar**. Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná, 2015.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. São José dos Campos, Pulso, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Edit, 1975.

ANEXOS

Anexo A - Cronograma

Cronograma: tempo de duração _____ meses.

Anápolis: início: _____ Término: _____ (conta dias de julho férias escolares como recesso em branco)

Obs: Sob qualquer hipótese, Não haverá prorrogação do tempo do estágio. Caso o aluno-estagiário não consiga finalizar o seu relatório no tempo previsto será reprovado.

Supervisão de estágio – cronograma de encontros para supervisão

Prof. _____.

Obs.: O cronograma de datas de supervisão será estruturado com a supervisora Ana Maria, juntamente com a turma no módulo de Teorias e Práticas da Psico-clínica II tendo em vista atender as peculiaridades do calendário escolar de Anápolis, a disponibilidade da supervisora, dos alunos entre outros.

Anexo B

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA 20

Dia	Atividades desenvolvidas	N.º de Horas
	<p>Aula Teórica do Estágio Supervisionado Período: ___/___/___ à ___/___/___</p> <p>Aplicação das entrevistas com a escola, a família e o aluno; observação do aluno no contexto escolar quanto à socialização e relação do aluno-professor e aluno-colegas de turma; aplicação dos testes psicopedagógicos e sessões lúdicas e/ou outros procedimentos inerentes à avaliação psicopedagógica; Elaboração do relatório psicopedagógico, leituras. Acompanhamento e orientação do estágio, supervisões: Supervisão psicopedagogia, período: ___/___/___ à ___/___/___</p> <p>Realização do Relatório Final e Pasta do Estágio.... Discussão com o grupo do estágio supervisionados casos avaliados.</p>	

Anexo C



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__

Anexo D



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica
ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20___ .

 Supervisora de Estágio Clínico

 Aluna Estagiária

Pós-Graduação

Psicopedagogia

Anexo E



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: _____

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo F



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO
Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Estágio psicopedagogia clínica	
Campo de estágio:	
Nome do professor-supervisor:	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário:	

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

Anexo G



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
aluna de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de ____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ de _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo H

Observação de campo
Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: _____

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

6 ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de

aulas: _____

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo:

7 ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES

COLETADAS: _____

Assinaturas: Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

Anexo I

Investigação escolar: "QUEIXAS"
ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a):.....	- +++ +++
Não para quieto durante a explicação de tarefas:.....	- +++ +++
Dispersão (distraindo-se com qualquer coisa estímulo extremo):.....	- +++ +++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar):.....	- +++ +++
Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas):.....	- +++ +++
Problemas de fala (troca de fonemas):.....	- +++ +++
Problemas de fala (gagueira):.....	- +++ +++
Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte):.....	- +++ +++
Problemas (troca de fonemas e gagueira):.....	- +++ +++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca):.....	- +++ +++
Demonstra interesse diante de situações novas:.....	- +++ +++
Intolerância à frustração (ansioso ou negativista):.....	- +++ +++
Agressividade com os colegas:.....	- +++ +++
Agressividade com os adultos (professores):.....	- +++ +++
Agressividade com os objetos e/ ou animais:.....	- +++ +++
Timidez com os colegas:.....	- +++ +++
Timidez com os adultos:.....	- +++ +++
Choro frequente:.....	- +++ +++
quando e por quê?: _____ _____	

Crises de birras, quando e por quê?.....	- +++ +++
Auto-estima: sempre rebaixada:.....	- +++ +++
sempre em alta:.....	- +++ +++
Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe).....	- +++ +++
Escrita:	
Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras:.....	- +++ +++
Disgrafia (letra feia, tremula):.....	- +++ +++
Números malfeitos, sem ordem:.....	- +++ +++
Escreve fora da pauta (entre as linhas):.....	- +++ +++
Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha):.....	- +++ +++
Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo):.....	- +++ +++
Caderno sujo, rasgado (tanto apagar) :.....	- +++ +++
Leitura:	
Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras:.....	- +++ +++
Inventa palavras ou sinônimos:.....	- +++ +++
Leitura sem ritmo, pontuação, pressa:.....	- +++ +++
Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido:.....	- +++ +++
Material para leitura próximo aos olhos:.....	- +++ +++
Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico):.....	- +++ +++
Raciocínio lógico-matemático:.....	- +++ +++
Cálculo:	
Dificuldade no aprendizado da aritmética:.....	- +++ +++
Troca o algarismo:.....	- +++ +++
É capaz de seriar, ordenar e classificar:	- +++ +++
Associa/ agrupa:	- +++ +++
Reparte/ separa/ exclui:	- +++ +++
Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva):	- +++ +++
Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):	- +++ +++
Aspectos sociais (sociabilidade)	
Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo:	- +++ +++

Participa das atividades de grupos (em classe):	- +++ +++
(horário do recreio):	- +++ +++
Impõe suas ideias:	- +++ +++
Ouve as ideias dos colegas:	- +++ +++
Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:	- +++ +++
Guarda segredos:	- +++ +++
Está sempre contando o que outros estão fazendo:	- +++ +++
Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo	- +++ +++
Maiores:	- +++ +++
Menores	- +++ +++
Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas:	- +++ +++
Aceitas sugestões de outras brincadeiras:	- +++ +++
Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente:	- +++ +++
Motiva os colegas (situações de aula e fora dela):	- +++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Anexo J

Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

Aluno (a) (estágio): _____ Anexo nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

Anexo K

Curso de pós-graduação psicopedagogia

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ Série: _____

Aluno (a) (estagiário): _____ Anexo nº _____

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário)_____

Anexo L

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ Série: _____

Aluno (a) (estagiário): _____ Anexo nº _____

3º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

Anexo M

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade:(qdo. Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do(a) Estagiário

Anexo N

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 1**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

Prova: Quantidade suficiente de caracteres. - Observe estes cartões (consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?	
Prova: Característica do texto: Com a criança folheando o livro, pergunte-a: - É possível ler esta página? - E está? - O que você lê? (Anote as respostas)	
Prova: Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto) - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral? - Onde estão os numerais neste texto?	
Prova: Diferenciação entre letras e sinais de pontuação: - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?	
Prova: Direção da escrita: - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Como termina a leitura?	

CONCLUSÃO:

Assinatura: _____

Anexo O

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 2**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

Prova: Leitura de palavras com imagens: -Observe este cartão. -Há algo para ler neste cartão? -Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: Leitura de orações com imagem: -Observe e diga se há algo para ser lido. - Onde? O que está escrito?	
Prova: Leitura de palavras sem imagem: - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pelo examinador) - Onde está escrito “menina “? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”?	

<p>- Onde está escrito “uma”?</p> <p>Pedir para ler a oração toda</p>	
---	--

Conclusão:

Assinatura: _____

Anexo P

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO
NOMINAL**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Aranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA. Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	

As palavras: BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?	
(Com as cartelas MESA e Cadeira) Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
(Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA –ressaltar a semelhança entre as duas primeiras) A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA? Por quê?	
Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	

Conclusão:

Assinatura:

Anexo Q

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE**A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B -CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)_____
_____**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo __________
Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () com quantos meses?

_____ N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () com quantos meses? _____ N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL):	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?	Sim () quantos copos? _____
Sim () Não ()	Sim () quantos?	_____ Não ()

As visitas aconteceram

Fumava Sim () quantos

mensalmente? Sim ()

cigarros? _____

Não ()

_____ Não ()

Bebida alcóolica:

Fez ultra -sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com _____

_____ meses

Primeiro dentinho _____ meses;

babou até _____ meses.

Sentou- se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; ()

durante o dia; () a noite; ()

Range os dentes; () fala/ grita; ()

chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()
 Dorme no quarto dos pais; ()
 Precisa de companhia até “pegar” no sono; ()
 Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique)

Sim () Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente Recebe (ia) com frequência a Adaptava-se facilmente.

Com outras pessoas? Visita de amigos? S () N () meio, com outras crianças?

S () N () visita (va) com frequência a S () N ()

Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S () N ()

S () N ()

Com que frequência larga (va) os mesmo brincando com faz amigos facilmente?

Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S () N ()

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem amigos? S () N ()

S () N () S () N () Conserva as amizades?

Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças S () N ()

Brinquedos? S () N () assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó

Crianças brincando com os babá? S () N ()

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Mentiras:

Emoções:

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S() N ()

Gosta da escola? S() N () as

vezes ()

Frequentou maternal? S() N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S() N ()

Frequentou pré-escola? S() N ()

O pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S() N ()

com a criança ou adolescentes? S(

) N ()

Vai bem na escola? S() N () quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? S() _____

N() _____

Gosta do (s) professor (res)? S() por quê? _____

N() _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

 No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU
 (SUA) FILHO (A)**

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()

sociável ()

curioso ()

mimado ()

Cauteloso ()

sensível ()

desinteressado ()

inseguro ()

Cuidadoso ()

rápido ()

inquieto ()

carinhoso ()

Impetuoso ()

ativo ()

introspectivo ()

chorão ()

Indiferente ()

participativo ()

teimoso ()

independente ()

)

Preocupado () interessado () submisso () dissimulado ()
Asseado () esperto ()

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado: _____

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() outros exames:

Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável: _____

Diretora (a) responsável: _____

Anexo S

Aspectos cognitivos afetivos sociais e
Psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?

e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

a) Frequentemente

b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

a) com a professora

b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

a) consegue concentrar-se para executá-las?

b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?

b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?

- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
 - A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
 - A criança é estabaneada? Derruba as coisas com facilidade?
 - A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?
 - a) tiques?
 - b) balanceios?
 - c) contorções?
 - d) caretas?
- Observar:
 1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
 - cai com facilidade?
 - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
 - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
 - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desânimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?
 - a) com a professora?
 - b) com as outras crianças?
- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
 - É cooperativa?
 - a) com a professora?
 - b) com outras crianças?
- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
 - A criança gosta de trabalhar em grupo?
- A criança já incorporou regras?
 - a) morais?
 - b) sociais?
- A criança já internalizou conceitos de justiça?

Anexo T

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____ idade: _____ classe: _____ Data _____

1- Classificação da escrita

1.1 Escrita incompreensível e ilegível	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.2 Velocidade na escrita	<input type="checkbox"/> media	<input type="checkbox"/> muito rápida	<input type="checkbox"/> muito lenta
1.3 Má orientação no papel	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.4 Escrita em espelho	<input type="checkbox"/> sim		
1.5. Pressão do lápis no papel	<input type="checkbox"/> muito forte, com tónus muscular aumentado		

2. tipos de erros

2.1. Falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.2. Troca de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.3 Inversão de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.4. Omissão de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.5 Aglutinação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.6. Repetição de palavras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.7. Substituição de palavras por outras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.8. Acréscimo de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.9. Confusão de letras de forma parecidas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

3 postura ao escrever e forma de preensão do lápis

3.1. Postura ao escrever	<input type="checkbox"/> correta	<input type="checkbox"/> incorreta
3.2. Modo de pegar no lápis	<input type="checkbox"/> correta	<input type="checkbox"/> incorreta

Observações

Escrever abaixo os exemplos e quantidade de erros apresentados nos ditados.

Anexo U

Análise da leitura e compreensão do texto

Gislene de Campos Oliveira e LuciaDiheITolaineFini

Nome do aluno: _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 Ritmo e velocidade da leitura

 rápida Lenta Media Com Ritmo Sem Ritmo

2 características da leitura

 expressiva sílaba por sílaba Vacilante Palavras por palavras outras: _____

3. Atividades

3.1. Assinala a linha com o dedo3.2. Movimenta cabeça em quanto lê3.3. Movimenta apenas os olhos

4. Tipos de erros

4.1 . Omite letras ou palavras: _____

4.2. Troca letras ou inverte: _____4.3. Acrescenta letras ou sílabas _____4.4. Pula linhas sem percepção do fato: _____4.5. Substitui palavras por outras: _____4.6. Não obedece a pontuação: _____

5. Compreensão

5.1. Compreende o que ler sem hesitações: _____5.2. Compreende apenas parte da litura: _____5.3. Não compreende o que lê: _____

Outras observações:

Anexo V

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO
DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 . Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se a criança:

1.1 () Obedece as colunas das dezenas, centenas e milhar

1.2 () Obedece a direção espacial da direita para a esquerda (Quando vai realizar alguma operação matemática)

1.3 Inverte os números (números espelhados)

2 Ao ler o enunciado do problema verificar;

2.1 () Se tem dificuldade em ler e entender o que lê

2.2 () Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

3 Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

3.1 () Correspondência termo a termo

3.2 () Determinação do valor posicional do número

3.3 () Noção de espaço nos conjuntos matemáticos

3.4 () Percepção dos comprimentos e das formas

3.5 () Geometria

3.6 () Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outras observações:

Anexo X

AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

Observar se na linguagem espontânea a criança:

1. Atém-se a detalhes	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2. Possui um bom repertório vocabulário	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
3. Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
4. Realiza troca de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
5. Apresenta muita inibição ao falar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
6. Possui facilidade de comunicação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
7. Fala em um tom muito baixo	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8. Possui seguranças ao expressar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9. Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> não
10. Expressa-se de maneira confusa	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11. Conta histórias com começo, meio, e fim (Com orientação temporal)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
12. fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

Anexo Z

Nome do aprendente: _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Avaliação Dos Aspectos Psiconeurológicos da Linguagem

1. Percepção auditiva:

a) Discriminação auditiva

Pato- bato ()

Fila- vila ()

Tia- dia ()

Chato- jato ()

Acha- aja ()

Faca- vaca ()

Pote- bote ()

Gato- cato ()

Observações:

____ Percepção auditiva

Boneca- camisa- feijão- ()

Sapato- tesoura- bola- cachorro ()

Mamão- sapo- pá- cadeira- lata ()

Observações:

Percepção visual (memória visual)

Galinha- leão ()

Boneca- sorvete- rato ()

Bebê- guitarra- vela cama ()

Bola- cachorro- sapato- peixe- carne ()

Uva- ovo- elefante- vela- avião- igreja ()

Observações:

Conceitos básicos de linguagem:

Cor: discrimina () reconhece () nomeia ()

Forma: discrimina () reconhece () nomeia ()

Quantidade: mais () menos () muito () pouco ()

Tamanho: maior () menor () alto () baixo ()

Observações:

4. Orientação espacial:

Em cima () em baixo () dentro () perto () frente ()

ao lado () fora () longe () atrás ()

Observações:

5. Orientação temporal:

Ontem () hoje () amanhã () dia ()
 Antes () agora () depois () semana ()
 Manhã () tarde () noite () meses ()
 Observações: _____

6. Esquema corporal:

Nomeia as partes do corpo () conhece as funções de cada parte ()
 Observações: _____

7. Lateralidade:

Pé () olho () mão() ouvido ()
 Noções de direita e esquerda em si () no outro ()
 Observações: _____

8 Coordenação viso- motora:

- a) Preensão do lápis ()
 b) Preensão da escrita ()
 c) Posição correta do papel ()
 d) Postura adequada do corpo ()
 e) Distancia adequado do olho papel ()
 f) Movimento de coordenação e continuo ()

Observações: _____

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias _____

3 .Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

2 . Como reage quando é contrariado? _____

3 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

4 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

5 Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

___ Quais? _____

—

6 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

7 Acalca muito o lápis? _____

8 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

9 Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

10 Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

11 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

12 Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

___ Qual? _____

13 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar
convenien_____

Anexo A1

MODELO DE AVALIAÇÃO DA HORA DO JOGO

ASPECTOS	POSSÍVEIS CAUSAS
Inventário	
Organização	
Integração	
Função semiótica	
Processos assimilativos/ acomodativos	
Modalidades de aprendizagem	
Hipóteses	

Anexo B1

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO

Roteiro para análise	Conteúdo manifesto (A ação do sujeito)	Conteúdo latente (possível significado da ação)
Dinâmica da aplicação: - Predisposição para a tarefa - Presença dos processos de recalque - Envolvimento com a tarefa		
Desenho: -Maturidade Cognitiva - Presença da afetividade - Indicador da vinculação com o ser que ensina - Indicador de desenvolvimento Com a aprendizagem - Aspectos motores		
Relato oral: - Função semiótica (elaboração significativa) -Cognição: esquema ou estruturas de pensamento compatíveis com a idade		
Relato escrito: - Erros cometidos (ver proposta de análise da escrita – tese papel de carta) - Aspectos cognitivos		
Indicadores de uma problemática emocional que impede o vínculo		
Outros dados detectadora:		
Síntese da interpretação:		
Hipótese:		
Delineamento da investigação (outros instrumentos a serem aplicados):		

Anexo C1

Informe Psicopedagógico

1. Dados pessoais

Nome: _____

Data de nascimento: _____ Idade/ na avaliação _____

Escola: _____ Série _____

2. Motivo da avaliação – encaminhamento

É necessário se relatar a queixa na visão da família e da escola, quando for o caso. Caracterizar o encaminhamento feito para um diagnóstico psicopedagógico pela escolha, pediatra, neurologista, psicólogo, e outros.

3. Período da avaliação e números de sessões

Ao se definir o período de avaliação delimita-se a época do ano letivo em que foi feita, a sua extensão, as interrupções ocorridas e suas causas.

4. – Instrumentos usados

Relata-se o tipo de sessão usada (E.F.E.S, lúdica familiar, E.O.C.A, dramatização, etc.), os diferentes testes e seus objetivos e as diferentes entrevistas.

5. Análise dos resultados nas diferentes áreas

- Pedagógica
- Cognitiva
- Afetivo social
- Corporal

Procura-se fazer um relato descritivo de cada área podendo-se incluir ou não resultados de testes, trechos e exemplos das produções do paciente, transcrição de falas, etc. a profundidade dos detalhes colocados dependerá do objetivo do laudo.

Anexo D1

DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- Baixo rendimento Dificuldade visual
 Problemas de comportamento Dificuldade auditiva
 Problemas emocionais Dificuldade motoras
 Problemas na fala
 É infrequente ? Motivo: _____
 Repetente? Quantas vezes, em que série? _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes
Quais? _____2.4 Omite fonemas? sim não às vezes
Quais? _____2.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes
Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta?

- Calma impulsividade
 Ansiedade alegria
 Agitação choro frequente
 inquietação mudança de humor
 agressividade outras
 tristeza reações _____
 tendência ao isolamento
 apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

- () Teste de acuidade visual – TAV resultado: _____
- () Teste de acuidade auditiva – TAV resultado: _____
- () Tem algum diagnóstico fechado qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames:
(Especificar) _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

3.0 Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Diretora (a) responsável: _____

Anexo E1

ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E
PSICOMOTORES DA CRIANÇA

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

a) Frequentemente

b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

a) com a professora

b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

a) consegue concentrar-se para executá-las?

b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?

b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?

- No desenho, como se apresenta seu grafismo?

- A criança é lenta?

a) nos movimentos?

b) no raciocínio?

c) para executar atividades/ tarefas?

- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
- a) hipertonia (movimentos bruscos)?
- b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?

- a) tiques?
- b) balanceios?
- c) contorções?
- d) caretas?

- Observar:

1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
- cai com facilidade?
 - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
 - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
 - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimado?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?

- a) com a professora?
- b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?
- a) com a professora?
- b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

- a) morais?
- b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

Anexo F1

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO – EOCA

Aspectos	Ação do sujeito	Possíveis causas
Temática		
Dinâmica		
Produto		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
Hipóteses		
Delineamento da investigação:		

Anexo G1

ROTEIRO DE ANAMNESE

Data: _____

Quem trouxe a criança: _____

Grau de parentesco: _____

1 . Identificação:

Nome: _____ Apellido: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Local e Data de Nascimento: _____

Residência: _____

CEP: _____

Telefone: _____ Cidade: _____

Escola: _____

Escolaridade: _____ Período escolar: _____

Endereço da escola: _____

Telefone da escola: _____ nome do professor: _____

Observações: _____

2 . Dados familiares:

Nome do pai: _____

Grau de instrução: _____ profissão: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Nome da mãe: _____

Grau de instrução: _____ profissão: _____

Idade: _____ naturalidade: _____

Religião dos pais: _____

Outros Filhos

Nome: _____

Idade: _____ escolaridade: _____

Nome: _____

Idade: _____ escolaridade: _____

Nome: _____

Idade: _____ escolaridade: _____

3 . Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas? Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento médico, psicológico, psiquiátrico ou neurológico? _____

Porque? _____

Quem indicou a clínica? _____

4 . Antecedentes pessoais

4.1. Gestação

Fez alguma transfusão durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança se mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gestação? _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Ouve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

A gravidez foi planejada? _____

4 . 2. Condições do nascimento

Nasceu com quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4 .3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____

Ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou ictérico (amarelado, esverdeado)? _____

5 . Desenvolvimento

5 .1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problemas de visão? _____

E de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____

Como foi? _____

Teve ou tem convulsões? _____

Há alguém na família que apresenta problemas de desmaios, convulsões, ataques?

Observações: _____

5 .2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____

Como é sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Recebe ajuda na alimentação? _____

Observações: _____

5 .3. Sono

Como é o sono (agitado, tranquilo)? _____

Fala dormindo? _____

É sonâmbulo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quarto separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para o quarto dos pais? _____

Observações: _____

Anexo H1

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade: _____ data de nascimento: _____

Escola: _____

Nome do professor: _____

Telefone para contato: _____

Data: _____

1 .O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola? _____

Em que circunstância? _____

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4 . Como reage quando contrariado? _____

5 . Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

6 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

7 . Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Quais? _____

8 . como é sua postura na carteira ao escrever? _____

9 . Acalca muito o lápis? _____

10 .apresenta alguma dificuldade motora? _____

11. Na leitura oral apresenta: _____ Leitura

silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

12 .como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14. Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____ Qual?_

15. Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

Anexo I1

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____ idade: _____ classe: _____ Data _____

1- Classificação da escrita

1.1 Escrita incompreensível e ilegível	() sim	() não	
1.2 Velocidade na escrita	() media	() muito rápida	() muito lenta
1.3 Má orientação no papel	() sim	() não	
1.4 Escrita em espelho	() sim		
1.5. Pressão do lápis no papel	() muito forte, com tónus muscular aumentado		

2. tipos de erros

2.1. Falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	() sim	() não
2.2. Troca de letras ou sílabas	() sim	() não
2.3 Inversão de letras	() sim	() não
2.4. Omissão de letras ou sílabas	() sim	() não
2.5 Aglutinação	() sim	() não
2.6. Repetição de palavras ou sílabas	() sim	() não
2.7. Substituição de palavras por outras	() sim	() não
2.8. Acréscimo de letras ou sílabas	() sim	() não
2.9. Confusão de letras de forma parecidas	() sim	() não

3. postura ao escrever e forma de preensão do lápis

3.1. Postura ao escrever	<input type="checkbox"/> correta	<input type="checkbox"/> incorreta
3.2. Modo de pegar no lápis	<input type="checkbox"/> correta	<input type="checkbox"/> incorreta

Observações:

Escrever abaixo

Anexo J1

Análise e compreensão do texto

Gislene de Campos Oliveira e LuciaDihelTolaineFini

Nome do aluno: _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 Ritmo e velocidade da leitura

 rápida Lenta Media Com Ritmo Sem Ritmo

2 características da leitura

 expressiva sílaba por sílaba Vacilante Palavras por palavras outras: _____

3 atividades

3.1. Assinala a linha com o dedo3.2. Movimenta cabeça em quanto lê3.3. Movimenta apenas os olhos

4. Tipos de erros

4.1. Omite letras ou palavras: _____4.2. Troca letras ou inverte: _____4.3. Acrescenta letras ou sílabas _____4.4. pula linhas sem percepção do fato: _____4.5. substitui palavras por outras: _____4.6. Não obedece a pontuação: _____

5. Compreensão da leitura

5.1. compreende o que ler sem hesitações: _____5.2. Compreende apenas parte da litura: _____5.3. Não compreende o que lê: _____

Outras observações: _____

Anexo K1

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO
DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1. Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se acriança:

1.1 () Obedece as colunas das dezenas, centenas e milhar

1.2 () Obedece a direção espacial da direita para a esquerda (Quando vai realizar alguma operação matemática)

1.3 () Inverte os números (números espelhados)

2. Ao ler o enunciado do problema verificar;

2.1 () Se tem dificuldade em ler e entender o que lê

2.2 () Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

3.1 () Correspondência termo a termo

3.2 () Determinação do valor posicional do número

3.3 () Noção de espaço nos conjuntos matemáticos

3.4 () Percepção dos comprimentos e das formas

3.5 () Geometria

3.6 () Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outras observações:

Anexo L1 – Desenho feito ao utilizar a Caixa Lúdica

Anexo M1 – Desenho Livre

Anexo N1 – Prova de Classificação

Anexo O1 – Par Educativo

Anexo P1 - Família Educativa

Anexo Q1 - Eu e Meus Companheiros

Anexo R1 - Quatro Momentos de Um Dia

Anexo S1 - Raciocínio Lógico Matemático

Anexo T1 - Escrita